

farol de esposende



Bimensal • 100\$00 • €-.50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 11 • N.º 231 • 06 de Abril de 2001



Porte Pago
Avença

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, L.DA - (LIC. 677 AMI)

**APARTAMENTOS
VIVENDAS / LOJAS
LOTES / TERRENOS
QUINTINHAS**

PROLIFERAM POR AÍ
IMOBILIÁRIAS ILEGAIS QUE
ALÉM DE FRAUDES SÃO UM
RISCO PARA O CLIENTE.
EVITE-AS

VENHA AOS NOSSOS ESCRITÓRIOS:
FAÇA O INVESTIMENTO DOS SEUS SONHOS OU PROMOVA O SEU IMÓVEL
TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO SEM ENCARGOS

Consulte-nos: **PREDIAL ESPOSENDE, L.DA - UM SERVIÇO DE QUALIDADE**
Largo Dr. Fonseca Lima, 5-Tel. 253 969 050 - ESPOSENDE



SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE

O passado dia 31 de Março de 2001 é uma data que ficará na história da Junta de Freguesia de Esposende. Com efeito, foi nesse dia que esta autarquia viu inaugurado o seu tão desejado quanto necessário Edifício - Sede, localizado próximo do centro histórico da cidade, com frentes para a Av. Dr. Henrique Barros Lima e Rua António Pascoal. Para quem conhece Esposende, a nova Sede está instalada no edifício que serviu de cantina, durante muitos anos, aos alunos da escola primária de Esposende, e que havia sido uma benemerência da filantropia da família Rocha Gonçalves.

Havendo um bom relacionamento institucional entre a Câmara Municipal e a Assembleia e Junta de Freguesia, não foi difícil obter da Câmara uma resposta ao desejo da Junta, no sentido de o referido edifício passar para a sua jurisdição. Dado o sim do Mu-

nicípio, elaborou-se um projecto para a recuperação do imóvel, foi lançada a concurso a obra que, dentro do prazo previsto, foi concluída e pronta para os efeitos pretendidos.

Percorridos os passos necessários, chegou o dia da inauguração, agendada e concretizada no supra citado dia 31 de Março.

Testemunhada por muito público, a sessão solene decorreu com toda a dignidade, tendo os discursos de circunstância sido antecedidos pelo descerramento de duas lápides: uma pelo Senhor Governador Civil de Braga, Dr. Fernando Ribeiro Moniz, e outra pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa.

Na mesa de honra estiveram, para além do Governador Civil e do Presidente da Câmara, o Presidente da Assembleia de Fre-

(Continua na Pág. 2)

O FORUM ESPOSENDE E O JORNAL "FAROL DE ESPOSENDE DESEJAM A TODOS OS ASSINANTES, CORRESPONDENTES, COLABORADORES, ANUNCIANTES, LEITORES, AMIGOS E ESPOSENDENSSES VOTOS SINCEROS DE UMA SANTA E FELIZ PÁSCOA.



Espomecânica - Manutenção de Veículos, Lda.

Grupo
ESPOAUTO

ESCRITÓRIOS, EXPOSIÇÃO E VENDAS • TELEFS. 253 969 180 (8 LINHAS) FAX 253 969 184

CONCESSIONÁRIOS DE SERVIÇO FORD

Mecânica Geral • Chapa • Pintura

BOURO - GANDRA - 4740 ESPOSENDE

“SEMANA DO VERDINHO” EM ESPOSENDE

Durante uma semana, que terminou no passado dia 22 de Março, a Câmara Municipal de Esposende festejou o “Dia Mundial da Floresta”. Tratou-se de um conjunto de acções dirigidas, essencialmente, aos estabelecimentos de ensino do Concelho, e teve como figura principal o “Verdinho”, uma das mascotes do ambiente.

O programa iniciou-se com a actividade “A Floresta e os Quatro Sentidos”, que consistiu numa

visita à floresta, onde as crianças realizaram trabalhos relacionados com o olfacto, a visão, o tacto e a audição.

O “Dia Mundial da Floresta” foi assinalado com provas desportivas, onde se destacam as provas de orientação realizadas no Pinhal de Ofir. Por sua vez, a Associação Rio Neiva percorreu as escolas, aproveitando para oferecer plantas e falar sobre os problemas do ambiente.

As comemorações do “Dia Mundial da Água”, tiveram como

palco o estuário do Cávado, na zona do farol, onde os alunos procederam à sua limpeza e prestaram provas de cultura geral e ambientais.

Paralelamente, os participantes foram “À Descoberta do Trilho da Natureza”, realizando um percurso interpretativo junto ao Estuário do Cávado. Outra acção decorreu no Parque de Compostagem de Apúlia, onde os alunos realizaram uma pequena actividade denominada “Vamos usar o Composto”.

FALECIMENTOS

No passado dia 25 de Março, após prolongada e incurável doença, faleceu, nesta cidade, o Sr. Artur Rei Miquelino, casado com a Senhora D. Maria Eufémia Silva Guimarães, e pai de quatro filhos.

O extinto, que contava 49 anos de idade, residia na Rua de S. João, em Esposende, e quando se manifestou a doença exercia as funções de Patrão-Mor do Instituto de Socorros a Náufragos, nesta cidade, cargo que “herdara” de seu pai, o muito conhecido Artur Alves Miquelino, o “velho” Patrão do Salva Vidas.

Dada a popularidade da família Miquelino, muito conhecida na cidade, no concelho e nos meios ligados às actividades do rio e do mar, o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, tendo o seu corpo, após rezadas as cerimónias fúnebres na Igreja Matriz, sido acompanhado por uma vasta multidão, até ao Cemitério Municipal, onde ficou sepultado.

No dia 26 do pretérito mês de Março faleceu, em Moure, Barcelos, onde residia ultimamente, na companhia da sua filha, Professora Conceição Marques, a Sra. D. Joaquina Martins Correia de Miranda, viúva do então conhecido guarda-fiscal, Sr. António Rodrigues Marques, ambos naturais da freguesia de Roriz, do concelho de Barcelos.

A extinta senhora, mãe dos nossos amigos Eng.º Adelino Marques, Daniel Marques, Enf.º Manuel Marques e Prof.ª Conceição Marques, residiu em Esposende cerca de 27 anos, talvez por força da actividade profissional do seu falecido marido.

O funeral da inditosa senhora realizou-se no passado dia 28 de Março, tendo o corpo sido sepultado no Cemitério de Roriz, Barcelos, após decorridas as cerimónias fúnebres, na Igreja Paroquial desta freguesia.

Farol de Esposende apresenta às famílias enlutadas sentimentos de pesar.

SEDE DA JUNTA DE FREGUESIA DE ESPOSENDE



(Continuação da Pág. 1)

freguesia, Senhor João Maria da Silva Nunes, o Presidente da Junta, Senhor José Felgueiras, o representante da Assembleia Municipal Dr. Mariz Neiva, dois ilustres representantes da família Rocha Gonçalves, e sua Excelência Reverendíssima, o Senhor Arcipreste Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga, que benzeu as instalações, acolitado pelo Pároco de Esposende, Padre Delfino Fernandes.

O Presidente da Assembleia de

Freguesia, o Presidente da Junta, o Presidente da Câmara e o Governador Civil fizeram notáveis e apropriadas intervenções, qualquer deles relevando a importância do acto, a grandeza da obra e a finalidade a que se destina.

Por parte dos elementos da Assembleia e da Junta de Freguesia, foram feitos pedidos ao Presidente da Câmara e, por parte deste, feitas solicitações ao Governo, por intermédio do Governador Civil, todas com o objectivo de, sendo

CORTE DE ÁGUA

A impetuosidade deste Inverno fez com que o Cávado tivesse tido caudais perfeitamente excepcionais.

Desta vez, tão fortes foram que inundaram a estação de captação e tratamento de Areias de Vilar da “Águas do Cávado” que motivando que esta Estação estivesse inactiva desde o fim da tarde do dia 21 até 23 do mês de Março. O abastecimento em toda esta zona esteve condicionado, de Barcelos a Famalicão, da Maia à Póvoa de Varzim e as torneiras secaram aqui e acolá!

Em Esposende não se fez sentir, particularmente, porque foram, entretanto, utilizadas as águas dos depósitos existentes bem assim como por recurso às “velhas” águas do Bouro.

TESTAMENTO DO JUDAS

A exemplo de anos anteriores, o Forum Esposendense vai promover, uma vez mais, a “Queima do Judas”, numa reposição da antiga tradição que se teima em não fazer morrer e que, inclusivamente, já está a ser reposta em outras localidades do concelho.

Todos os que tiverem quadras adequadas e mordazes quanto baste poderão fazê-las chegar à sede desta associação, para ajudar à elaboração do sempre esperado Testamento.

satisfeitas, poderem servir e engrandecer cada vez mais Esposende.

No final, era unânime a satisfação dos presentes, nomeadamente dos que, directamente vão recorrer aos Serviços que passarão a funcionar na nova Sede da Junta de Freguesia de Esposende. Estas instalações, para além de arejadas e funcionais, dispõem de uma sala-auditório, que também enriquecerá o património local, nesta matéria.

As cerimónias encerraram com a oferta de um copo de água aos participantes e convidados.

TESOURADAS

O HOMEM E A OBRA...

O homem e a obra. Já li ou ouvi algures esta frase. E veio-me à cabeça quando há dias num “matar de tempo” fiz uma passagem pelo hipermercado Colossal (Jaju), o que, aliás, se está a tornar hábito para quem anda a “espalhar”, como se costuma dizer. Parando e olhando para a obra, comecei a desbobinar o “filme” já antigo, que ia visionando na minha memória. Lembrei-me de quando o mentor da grande obra que estava na minha frente, companheiro de tantas brincadeiras, com o casaco sempre pousado nos ombros e a carteira no bolso de trás das calças atafalhada de documentos, e alguns que valiam como trunfos, quando batidos na mesa e na hora H, e eu que o diga, olhando através dos vidros das portas da barbearia do Matos, o movimento da Nélia. Foi observando aquele movimento, que lhe serviu de incentivo ou como se costuma dizer de motor de arranque para a grandiosa obra que hoje tem entre mãos. E lembro bem quando me segredou a intenção de fazer obras no talho e lá instalar um mini-mercado, ideia que aplaudi e dali a passar à acção foi um “ápice”. E fui eu, ora em conversa com o Jaime ora em conversa com o Júlio, que ajudei a encontrar a denominação para o primeiro mini-mercado, aproveitando as duas primeiras letras do nome de cada um. A grandiosa obra que estava ante os meus olhos teve início naquele pequeno mini-mercado que depois de todas as metamorfoses pela qual passou e sempre com o mesmo timoneiro ao leme, resultou naquilo que está à vista de todos (crédulos e incrédulos) e mesmo eu confesso era incrédulo, depois do desaparecimento do meu amigo Jaime, quando vi o placar no sitio onde hoje se situa o hipermercado a anunciar as novas instalações do Jaju. O certo é que a obra está em pé e a máquina está montada. Dá trabalho a muita gente e chama a Esposende milhares de pessoas. Graças ao Júlio que calou muitas bocas que especularam de todo o jeito e feito, e fez ver que um homem só, pode fazer muito! Dêem-se graças a quem as merece e o resto são cantigas. Que este homem que se encontra sempre ali no seu posto de trabalho investiu e engrandeceu Esposende é uma realidade e só não vê quem for cego. No fim de tudo aquilo que foi dito, e daqui a mais uns meses vamos ter outro 19 de Agosto e nesse dia tem sido medalhados e louvados pessoas que quase não se vislumbra o porquê. Só espero que quem está encarregue de fazer essas distinções não ponha de parte pessoas só porque não têm canudo ou são populares. Entendido?

Eu vi, que no bairro de Sucupira e no prédio que há alguns meses foi pintado e ficou limpo e bonito, os fios de dos telefones caem pelas paredes abaixo às molhadas num ar de desleixo e total desorganização de asseio de quem comanda tais serviços, mas também no mesmo bairro e na Praça Interior as pedrinhas do piso andam por ali aos pontapés, e os buracos já estão a ser mais do que muitos e a não do ringue que lá tem já está a desfazer-se. O balaço do parque infantil desapareceu há dois anos. Acudam aquilo enquanto é tempo, se não qualquer dia tem uma manifestação “Sucupirana” enfrente à Casa Grande!

No futebol e na bancada dos sócios de bancada, o gozo continua. Aquando da visita do Leixões, foram gozados os sócios, a Associação Desportiva de Esposende e o fiscal que estava de serviço. Os sócios que optaram por lugar de bancada, foi para quando lá chegarem terem os seus lugares garantidos e não verem os seus lugares ocupados por quem pagou bilhete de superior. Acabem com a anarquia porque os protestos já são muitos...

A gaiyota do lago da Rua Direita parece que foi para ficar. Será que os “inteligentes” da noite venceram a deles? Ou estão à espera que a outra também levante voo que é para não haver mais problemas? No passeio que ladeia o parque das piscinas os “inteligentes” arrancaram uma papeleira que anda lá pelo passeio aos pontapés de quem passa, já lá vão quase dois meses. Tem havido muita sorte em os “inteligentes” a não terem atirado já ao rio. Será que quem deveria ver estas coisas está em casa a coçar a barriga à espera que o Neco lhe dê informações? O passeio da marginal na extensão da piscina também se está a desfazer já há bastante tempo; onde é que estão os trabalhadores da autarquia? O espaço contíguo à marina de recreio está uma vergonha. Para quando o arranjo daquele miserável piso que é um escândalo? O troço da Rua Narciso Ferreira que vai do Cemitério ao princípio da mesma rua ficou a ser pedonal. Numa rápida vista de olhos deu para ver que o material do piso é dos “trezentos” e as grades que estão aplicadas nos escoamentos das águas pluviais são de “folheta” e que fizeram uma rampa na entrada da rua quando lá devia ter dois degraus. Graças a Deus burricadas têm-se feito muitas já de há anos para cá.

E foi por falar em burricadas que me lembrei que certo dia um padre cá do concelho (já falecido) jogava as cartas (coisa que ele não dispensava depois de cumprir todas as suas obrigações) com mais três comparsas no tasco da Aldeia.

A certa altura um deles puxou uma cartada que depois reconheceu mal jogada. Então perguntou ao padre. Senhor reitor, será que eu vou encarnar num burro quando morrer? Resposta do padre: - Outra vez?!!!

Candidatos à burricada na “próxima” reencarnação Graças a Deus há por aí alguns que já treinam forte e feio... mesmo com falta de cartocha...

Não acreditam?

Por: Neco

SECRETÁRIO DE ESTADO PRESENTE NO XII CONGRESSO DE GASTRONOMIA DO MINHO

Entre 22 e 25 de Março, numa organização da Câmara Municipal de Esposende e da Confraria de Gastrónomos do Minho, realizou-se o XII Congresso de Gastronomia do Minho – I Congresso Internacional.

Este evento contou com a presença do Secretário de Estado do Turismo, José Cabrita Neto, que participou no programa de Sábado, dia 24, onde decorreu uma visita aos passos de “Manuel de Boaventura” (Barca do Lago), à casa de Susão (casa da família de Manuel Boaventura) e ao Castro de São Lourenço, em Vila Chã. O almoço decorreu na Quinta da Malafaia, e foi animado pela Banda de S. Paio de Antas e pela Ronda Típica de Vila Chã. Uma visita aos

Jardins Românticos da Quinta de Curvos, em Forjães, preencheu o resto da tarde aos cerca de 200 congressistas, que aqui tiveram a oportunidade de assistir a uma apresentação dos “Vinhos de Quintas” de Esposende, na qual esteve presente o enólogo Costa Lemos. À noite foi feita, no Solar de Belinho, a reconstrução de uma ceia da época, na qual os congressistas tiveram a oportunidade de saborear o “arroz de robalo”, bem como escutar a voz de Raquel Rego e a música do Grupo de Metais de S. Paio de Antas, que abrilhantou o repasto. O dia terminou com a entronização de novos confrades sócios, e também do presidente da Câmara, João Cepa.

O congresso encerrou no Domingo, 25, com uma sessão no Auditório Municipal, também com a presença do Secretário de Estado, culminando com o almoço numa das unidades hoteleiras da cidade.

No entanto, na Sexta-feira, 23, o Auditório Municipal recebeu os congressistas que tiveram a oportunidade de assistir à conferência “Os Sabores na Obra do Homenageado”, pela voz do vereador da Cultura da Autarquia espo-sendense, Albino Penteado Neiva. A sessão de abertura foi presidida por João Cepa, presidente da Câmara de Esposende, e Nuno Lima Carvalho, Mordomo-Mor da Confraria dos Gastrónomos do Minho.

A PESCA COM TRESMALHO AINDA ESPERA LICENÇA

As embarcações de profissionais da barra de Esposende, ainda não receberam as licenças, em regime de rotatividade, para a pesca com tresmalho de deriva. Esta foi uma denúncia do deputado do Partido Comunista, Agostinho Lopes, que se encontra bastante preocupado.

O parlamentar, em requerimento dirigido ao Ministério da Agricultura e Pescas, questiona sobre o prazo e o número de licenças que serão atribuídas, tendo em conta que a campanha de pesca se encontra mais ou menos a meio. Na mesma nota, o deputado comunis-

ta solicita esclarecimentos sobre a iluminação usada na actividade piscatória, pois a mesma tem sido proibida pelo comando da Capitania do Porto de Viana do Castelo.

Por sua vez, a Direcção-Geral das Pescas considera «haver uma interpretação excessiva do comando do porto».

Agostinho Lopes, em reunião com a Associação de Profissionais de Pesca de Esposende, retirou a informação de que o uso de iluminação não serve de chamariz para a pesca, mas visa apenas garantir a segurança dos pescadores.

ADEUS À ESTAÇÃO RADIO-NAVAL

No mês que findou, despediu-se da Estação Rádio-Naval de Apúlia o último Comandante desta única instalação militar do nosso concelho e que tanto nos dignificava.

Para trás ficaram cinquenta anos de serviço à Marinha e ao país. No-vas tecnologias tornaram obsoletos os equipamentos e sem uso as edificações existentes.

Durante mais alguns meses lá permanecerá uma pequena guarnição. Depois disso, será necessário dar uma utilização adequada a tão importante equipamento que poderá ainda prestar um grande serviço às populações do concelho, agora com outros fins.

EXPOSIÇÕES

No Museu Municipal de Esposende, está patente ao público, desde 23 de Março, e prolonga-se até 31 de Maio, a exposição “Artes Para Bem Comer”. Esta é uma mostra da faiança portuguesa, integrada no XII Congresso de Gastronomia do Minho.

Também desde 23 de Março, na Sala dos Azulejos, e até ao próximo dia 15 do corrente mês, poderá ser visitada a exposição “Artes da Espera”. Esta é uma mostra de fotografia de Álvaro Campelo, que retrata todo o ritual que envolve a pesca da lampreia.

Estas exposições são dirigidas, essencialmente, aos alunos dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e secundário.

NO CLUBE PINHAL DA FOZ

No Clube Pinhal da Foz, em Esposende, estará aberta ao público, a partir do próximo dia 27, e até 6 de Maio, a exposição de Pintura em Azulejo da autoria de Maria Alexandra Moraes Ribeiro (Caixitas).

Esta artista, natural de Almada, é professora de Educação Visual.

ÁRVORES

Quem do IC1 entrar em Esposende repara com certeza nas muitas árvores que foram plantadas de um e de outro lado do troço compreendido entre a rotunda de Gandra e a rotunda da Solidal. Quando aquelas árvores crescerem vai ficar ali uma avenida bem bonita, lá isso vai! Parabéns senhora Câmara!

Mas – há sempre um mas – não há casas naquela zona, logo não será uma avenida, apenas uma álea. Cá para mim aquelas árvores vão servir para esconder a vista da zona industrial, o que me parece bem. Porque, de facto, a zona industrial de Esposende está tão em cima da cidade e a alargar tanto na direcção do rio que já não se sabe como é que esta pescadinha de rabo na boca se vai desenrascar no futuro: a cidade não se desenvolve porque não há indústria e qualquer dia não se desenvolve porque o espaço está ocupado pela indústria. Uma cidade é feita de gente que precisa de casas para morar, que precisa de emprego para pagar as casas, que precisa de bom ambiente e, por isso, não dá jeito nenhum ter a casa no quintal da fábrica. Já não se usa.

Não seria mau que a senhora Câmara publicitasse os seus planos de urbanismo para o futuro.

Obrigado.

parisfarol@net.sapo.pt

PATRÃO RABUMBA

Conforme já noticiámos anteriormente, o antigo Barco salva-vidas de Esposende, Patrão Rabumba, foi atribuído ao FORUM ESPOSENDENSE pela Marinha, para que fique como memória às actuais gerações e sirva de apoio a actividades ligadas ao rio a ser promovidas por esta Associação.

No passado dia 21 de Março procedeu-se à assinatura do protocolo com a Marinha, numa pequena cerimónia cheia de significado. Algumas das pessoas mais apaixonadas pelo Barco sentiram uma especial emoção, nomeadamente os dois membros da direcção do Forum mais ligados à iniciativa, o Sr. Fernando Ferreira (Pilar) e Manuel Maria Ferreira.

A recuperação da embarcação exigirá um esforço grande desta associação, que conta com o apoio de todos aqueles que estão ligados às “coisas” do Mar e do Rio.

Na passada semana a embarcação foi transportada para um estaleiro de Viana do Castelo para obras de reparação, que esperamos estejam acabadas em breve.

SENTENÇA DE LITÍGIO FIGUEIREDO – TITO

Quando o Dr. Tito Evangelista deixou a Câmara e o PSD, o grande antagonismo com o então presidente eleito, Alberto Figueiredo, levou a uma sequência de comunicados e conferências de imprensa, em que eram mostradas as irregularidades que este último teria feito, na óptica do Dr. Tito Evangelista.

Numa dessas conferências de imprensa, o tom das acusações terá ultrapassado o limite do razoável, no entender de Alberto Figueiredo, tanto pelo que soube ter sido dito, como pelo que veio transcrito na imprensa. Assim, levantou um processo no Tribunal de Esposende que teve agora o seu epílogo, nesta instância.

Apesar da leitura da sentença não ser pública, ao que sabemos, o Dr. Tito Evangelista terá, de dar a uma indemnização pecuniária ao Ex-Edil de Esposende e, ainda hoje, Eminência Parda no PSD local.

Segundo tem feito vincar o Dr. Tito, este irá recorrer de sentença, para instâncias judiciais superiores.

CLUBE NÁUTICO

Já há uns números atrás me referia à necessidade imperiosa de dar vida a um clube náutico em Esposende. Muitas e variadas razões apontam nesse sentido.

Mas, se temos já instituições criadas com esse fim, por que não dar-lhes vida? Pois que até algum património têm, porventura já obsoleto, mas que existe!

Outro dia, numa conversa de amigos, um questionava-se que interesses serviam a inoperância desses órgãos associativos. Eu faço minha essa pergunta, até por presidir ao Conselho Fiscal do Clube Náutico Foz do Cávado. Sim. Que interesses? Não os de Esposende, certamente!...

Alberto Bermudes

FORUM ESPOSENDENSE JOAQUINA MARTINS CORREIA DE MIRANDA

A Direcção do FORUM ESPOSENDENSE comunica o falecimento da Sra. Joaquina Martins Correia de Miranda, mãe do Eng.º Adelino Miranda Marques, sócio desta Associação

Esposende 27 de Março de 2001.

A Direcção do Forum Esposendense

NOTÍCIAS DO 1 DE ABRIL

Programa Polis chegou ao concelho de Esposende

O Governo Central, em reunião extraordinária para o efeito, aprovou o Programa Polis, para o concelho de Esposende, no valor de 15 milhões de contos, a serem distribuídos por diversas e grandiosas obras, a realizar em todas as freguesias.

Depois de V.N. de Gaia, Porto, Matosinhos, Vila do Conde e Viana do Castelo, foi feita justiça. Parabéns às entidades envolvidas. O protocolo foi assinado no dia 1 de Abril do corrente ano, em sessão solene, com a presença de vários Ministros e Secretários de Estado, bem como o Presidente da República.

A Ponte D. Luís I vai ser substituída por uma móvel, em consequência da participação do estádio do C. F. de Fão no Euro2004.

Os navios com passageiros entrarão na barra do rio Cávado e vão atracar em frente ao Cortinhal.

A partir de hoje, as ligações entre as duas margens na Barca do Lago (Gemese e Fonte Boa) ficam mais facilitadas com a entrada em funcionamento do ferry-boat para passageiros e automóveis.

As duas povoações, muito sensibilizadas, agradecem aos seus promotores.

Praia de S. Bartolomeu do Mar – “O milagre deu-se”. Com o Inverno forte e rigoroso que a todos nos tem fustigado, nem tudo foi mau. Com a natureza ninguém brinca e o mar é um exemplo. Depois de quase nos deixar sem praia, eis que o mar voltou a repor as areias da nossa linda praia. Venha vê-la e mergulhe para não ficar gago de espanto.

Comboio de alta velocidade (T.G.V.) – Depois do Benfica ter desistido de participar no Euro2004, eis que surge a possibilidade da freguesia de Marinhãs candidatar-se a esse evento, com o futuro estádio. Atendendo ao movimento de pessoas, o TGV irá ser uma realidade, com ligação a Vigo-Espanha e à Capital-Lisboa. A estação ficará situada na Estrada Real, junto ao futuro estádio, o primeiro apeadeiro no sentido norte - sul situa-se junta a Gatanheira.

Hotel Monte Faro – Entre a Comissão Regional de Turismo do Alto Minho e as entidades concelhias e locais, foi aprovada a construção de um hotel paisagístico no cimo do Monte do Faro. Aproveitando os bons ofícios dos esposendenses residentes em Lisboa, estes conseguiram, a título gracioso, que o Presidente da Câmara de Lisboa autorizasse que o projecto previsto para ligar a baixa lisboeta ao Castelo de S. Jorge (elevador panorâmico) fosse transferido para ligar o centro da cidade de Esposende ao Hotel Monte Faro.

Praia e doca fluvial no rio Chandriz-Curvos. No local junto à ponte da Abelheira, vai ser construída uma praia com doca fluvial, para recreio e lazer. Para isso, o referido rio vai ser alargado e desassoreado até ao rio Cávado em Gemese. Parabéns, os curvenses agradecem.

RIO TINTO

por António Vilaça

VISITA PASTORAL

No passado dia 17 de Março, estive entre nos Sua Excelência Reverentíssima o Senhor Arcebispo Primas de Braga. O dia, embora sombrio, permitiu que se engalanasse o Adro da Igreja com um vistoso tapete de flores, feito pelos jovens crismados, orientados pelo nosso conterrâneo Manuel Barros da Cruz.

Fizeram a confirmação do Crisma 45 jovens de ambos os sexos. A nossa igreja apresenta agora um aspecto lindíssimo e para isso muita gente tem contribuído. Ao que parece, e isso já está bem enraizado, quando é necessário, o nosso povo, sempre contribui para a Igreja, porque esta é de todos: ricos ou pobres. A Comissão Fabriqueira tem trabalhado, afincadamente, e se não agrada a todos (ninguém disso é capaz) faz o melhor que pode e às vezes à custa de ignorados sacrifícios, adiantando muitas vezes do seu bolso dinheiro para que as obras não parem. Fazem-no desinteressadamente. Sempre foi fácil criticar... quem não se lembra da história do velho do rapaz e do burro?

MANUEL MATOS DE CRUZ

Conhecido por Sr. Manuel Painço, 85 anos de idade, mais de trinta anos à frente do Cemitério local, zelador e coveiro. A sua avançada idade e o cansaço, fizeram com que, no dia 19 de Março, tivesse entregado as chaves de pesado portão, abdicando assim da sua ingrata tarefa. Já há muito tempo que andava a dizer que o faria... mas ia adiando enquanto não surgisse sucessor.

Entretanto, não podendo esperar mais, disse-nos "adeus" com tristeza estampada no rosto. Não foi possível demovê-lo. Em nome da freguesia o nosso reconhecido muito obrigado pelo seu empenhamento no asseio e limpeza daquele que é considerado um dos cemitérios mais limpos e asseados deste concelho. Depreende-se, assim, que há uma vaga que vai ser difícil de preencher.

DANOS CAUSADOS PELO MAU TEMPO

Foi feito um levantamento dos danos causados pela intempérie nos nossos caminhos agrícolas e arruamentos, de modo a ver se cai alguns \$\$\$, lá dos cofres, para se efectuarem as necessárias reparações.

Já no que diz respeito a danos causados nos terrenos agrícolas, parece que os pequenos agricultores não têm direito a nada... ou seja, só aqueles que são de facto "empresários agrícolas" têm direito... e pelos vistos nem todos...

Esta política dos subsídios, para isto e para aquilo, causa espanto entre a nossa gente.

ENTREGA DE CORRESPONDÊNCIA

Há mais de dez anos que a nossa freguesia tem toponímia, ou seja, os órgãos autárquicos de então, aprovaram que todos os arruamentos e caminhos tivessem nome. Há pois que os utilizar na correspondência e em toda a documentação, facilitando, assim, a entrega mais rapidamente. As caixas dos correios deverão ter abertura suficientemente larga, de modo a receberem envelopes com dimensões maiores (tipo a4).

AS FAMOSAS PONTES

... Já me ia esquecendo de que, segundo parece, as obras das Pontes do nosso Ribeiro não foram ainda feitas devido ao mau tempo... "Esta foi uma novidade espantosa que chegou via fax" venha pois bom tempo, chega de chuva!

PROCURA-SE

Fiel de Armazém, com experiência na Carpintaria, Zona Industrial de Esposende Tlm. 966 967 828

VISTA PASTORAL A MARINHAS

No fim de semana de 23 a 25 do passado mês de Março, a freguesia de Marinhãs engalanou-se e mobilizou-se para receber o Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortiga.

O chefe da diocese de Braga iniciou a visita pastoral, no primeiro dia, que têm decorrido no arceprelado de Esposende, com uma visita a todas as Capelas dos lugares da freguesia. Findo este périplo, D. Jorge reuniu-se com os mais idosos no Centro Social da JUM; à noite, no salão paroquial, o líder da Igreja da diocese de Braga reuniu-se, em animada conversa, com os jovens e com os casais mais jovens.

No sábado, foi a vez das crianças conviverem com o Arcebispo Primaz de Braga. Primeiro os adolescentes, que no salão paroquial ouviram uma palestra de D. Jorge; depois, na igreja paroquial, onde o visitante celebrou missa. Quando subiu ao altar, D. Jorge foi recebido com uma estrondosa salva de palmas, que as crianças, com a sua alegria habitual, lhe dirigiram. Esta missa foi abrilhantada pelo grupo coral dos jovens, que ajudados pelas crianças presentes, muito bem orientadas pelas catequistas, deram uma alegria inusitada à celebração. E todos cantaram com alegria mormente a canção do Padre José Luís Borgia, "Põe tua mão na mão do meu Senhor".

No domingo, D. Jorge celebrou a Santa Missa e ministrou o Sacramento do Crisma a mais de sessenta jovens da comunidade e benzeu uma bonita tela, que simboliza as Almas, da autoria do pintor esposendense, Fernando Rosário. Esta obra de arte veio dar mais vida e beleza ao, já de si belo, Templo das Marinhãs.

De seguida foi benzia a Capela Mortuária, um equipamento que Marinhãs necessitava, e cuja construção, participada, na totalidade, pela Câmara Municipal de Esposende, orçou em 18 mil contos. Neste acto, para além das entidades

religiosas, estiveram presentes os presidentes da Câmara e da Junta de Freguesia, João Cepa e Mário Losa, respectivamente, para além de outras entidades e de um elevado número de populares, que não quiseram deixar de estar presentes numa cerimónia de elevado interesse para a comunidade.

Este espaço, tão necessário, para além de servir para que os defuntos estejam em câmara ardente, bem como para dar mais conforto e privacidade aos familiares durante o velório, também dispõe de um espaço que vai servir de cartório paroquial, bem como de duas salas, que servirão de apoio às confrarias.

A capela mortuária fica situada ao lado da igreja paroquial. A igreja é um edifício antigo, mas muito bem conservado, com umas linhas arquitectónicas especialmente interessantes e belas, nomeadamente a torre. Ora, tendo em conta a estética da igreja, foram algumas as vozes que se levantaram em desfavor da construção da capela naquele local. No entanto, tendo em conta a necessidade premente da construção desta infra-estrutura, bem necessária para a freguesia, que pudesse servir de alternativa à falta de espaços noutros locais, a solução encontrada foi a melhor. Agora, terminada a obra, nota-se que a construção da capela naquele local não é tão inestética como à primeira vista poderia parecer, antes pelo contrário. Tem, até, um certo enquadramento. Com o final do arranjo da restante parte do adro da igreja, é certo que os marinhenses irão usufruir de um espaço acolhedor e saudável à vista.

Por este fim de semana, e da forma efusiva como a visita do Arcebispo foi vivida, estão de parabéns a população das Marinhãs, em geral, e o pároco da freguesia, Padre Avelino, e todos aqueles que com ele colaboraram na preparação desta visita, em particular.

L.R.

COMUNICADO DO PARTIDO SOCIALISTA DE ESPOSENDE

O Secretariado da Secção de Esposende do Partido Socialista tomou pública, através de um comunicado, a sua preocupação pelo estado de estagnação em que se encontra o concelho de Esposende, e pelo mau caminho que a maioria P.S.D. o conduz.

Os Socialistas afirmam que o comércio está paralisado, a indústria é insuficiente, pois assenta quase exclusivamente nos têxteis, a pesca padece de estrangulamento há muitos anos, e o turismo, que o P.S.D. elegeu como grande aposta, se revela uma aposta falhada.

Nesta nota frisam: «Perante tão grave e deprimente estado do concelho, a maioria do P.S.D. e o presidente da Câmara parecem estar muito mais preocupados com festas, subsídios e outros actos acessórios, esquecendo-se do essencial. A actuação camarária parece ser motivada pela preocupação da propaganda e publicidade à maioria P.S.D., num concelho que precisa de trabalho e desenvolvimento real e não virtual».

Neste comunicado, o P.S. esposendense acusa a o governo camarário de não ter aproveitado o aumento da transferência de verbas, que cresceu 65,9% desde que António Guterres assumiu a presidência do Governo, através do Fundo Geral Municipal e Fundo de Coesão Municipal, pois o investimento realizado está aquém do já executado no passado e a dívida do Município

de Esposende é a maior da sua história. As baterias continuam apontadas à maioria P.S.D., pois, segundo a óptica do Secretariado Socialista esposendense, esta, em vez de canalizar os recursos para o investimento sustentado, que crie emprego e riqueza, tem optado por uma política de espectáculo, e que as poucas obras feitas, em número importante, são obras de fachada, havendo mesmo outras que são feitas contra as populações.

Mais afirmam nesta nota: «A política da Câmara de Esposende é uma política que hipoteca o futuro dos esposendenses, favorece os ricos e a especulação imobiliária, prejudica os pobres, os trabalhadores e as classes médias. A maioria do P.S.D. está esgotada e não tem estratégia para o futuro de Esposende. O P.S. está muito preocupado com tão grave situação em que a Câmara está a colocar o concelho e que irá deixar marcas negativas, durante anos, em Esposende».

terras de mar

Jornal de Informação Regional

O Sentir, o Saber e o Sabor de...

de Barcelos, Esposende, Póvoa de Varzim e Viana do Castelo

Se conhece alguma história ou facto cuja publicação possa contribuir para o enriquecimento da sua terra e/ou do seu país, conte-a ao jornal "Terras de Mar".

Envie-nos a sua história para a seguinte morada:

Edifício Aviz

Rua Pedro Homem de Melo, 55 - 6.º Sala 3

4150 Porto

Receberá um brinde na volta do correio...

SEPROLIM, LDA.

Serviço, Produtos e Limpeza ESPECIALIZADOS EM:



Produtos de Limpeza; Papel; Plásticos em Saco; Máquinas; Aspiradores.

E uma variadíssima gama de todos outros equipamentos.

Visite-nos e temos o que procura.

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 - 4740 - 141 Apúlia - ESPOSENDE
 ARMAZÉM: Rua da Fontela - Gañdra - ESPOSENDE
 Telef. 253 987 049 - Fax 253 983 953
 E-mail: seprolim.produtos@clix.pt

SIRIUS

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Uma Empresa de Serviços ao Serviço do Ambiente;

A Sirius Preocupa-se com a Preservação da Natureza.

Usa Produtos específicos e Biodegradáveis que limpam, tratam e não Poluem.

Limpeza de Manutenção Diária e Periódica:

Lavagens Vidros, Alcatifas, Limpezas ocasionais e tratamento de tijoleiras, marmores, madeiras etc.

Rua S. Miguel, 17 - 4740-141-Apúlia - ESPOSENDE

Telef. 253981405 - Fax 253 983 953

E-mail: sirius.limpezas@clix.pt

PALMEIRA DE FARO

Por Campos Faria

FALECIMENTO

Subitamente, faleceu no passado domingo dia 25 de Março o Sr. Paulo Inácio da Silva Filipe, de 36 anos de idade, natural desta freguesia de Palmeira. Foi a sepultar no cemitério das Marinhas, onde residia.

Com o seu dinamismo e amor às terras onde nasceu e onde residia, respectivamente, o Sr. Paulo Filipe deixou marcas no desporto em ambas as freguesias, tendo-se

destacado como director do Estrelas de Faro, como sócio fundador da Associação Recreativa de Goios e ainda como director do Marinhas, função que desempenhava actualmente.

Por tudo isto e pelo carinho que nutria junto destas populações, a consternação foi tal que acorreram em massa a prestar-lhe a sua última homenagem e acompanhá-lo até à morada eterna. Deixou mergulhados na mais profunda dor viúva e três filhos menores.

Aos seus familiares e amigos o Farol de Esposende apresenta sentidas condolências.

TORNEIO INTER FREGUESIAS DE FUTEBOL INFANTIL

Chegou-me ao conhecimento de que está previsto com início no dia 8 de Abril um torneio de futebol infantil entre as freguesias do concelho. Louvo os promotores desta ideia pelo envolvimento social e desportivo que encerra no meio das camadas mais jovens, estimulando-os à prática da modalidade e salutar competição. Mas, quando também fui informado que alguns clubes pretendem inscrever pelas suas freguesias jovens que pertencem a outras freguesias, penso que se perde aqui toda a essência objectiva do pensador deste torneio. Se o torneio é entre freguesias, penso que todas elas têm miúdos que gostam de jogar a bola e como tal devia ser constituída em cada uma, uma espécie de selecção aonde se juntariam para a sua formação, todos os jovens mesmo os formados em clubes fora da sua área de residência, à semelhança da nossa selecção nacional. Só assim terá sentido a designação deste projecto.

DECISÃO ACERTADA

Penso que é uma medida acertada dar a conhecer tudo que se tem realizado nas freguesias do concelho de Esposende, procurando, dessa forma, analisar as carências que ainda subsistem e as obras realizadas. Como em tudo na vida a contacto pessoal é fundamental para estudar os problemas ganham outra dimensão no campo da educação, habitação, do ambiente, da água, da electricidade e saneamento, por quanto fazem parte das necessidades primárias de qualquer comunidade. É bem verdade que nem tudo se pode fazer como tanto desejaríamos, porque qualquer investimento tem que ser bem analisado e melhor estudado para que o seu custo agravado com demoras e adiamentos nem sempre desejáveis. Toda a gente sabe que protelar soluções inadiáveis tem custos nem sempre compreensíveis. Espero que a divulgação dos anseios de cada freguesia seja um novo ponto de partida para dias melhores para todos os esposendenses. É vivendo e sentido o pulsar de cada comunidade que se pode encontrar as melhores soluções.

Manuel António Monteiro

OLHARES A.D. E. EM ASSEMBLEIA GERAL

Dada a situação financeira da Associação Desportiva de Esposende, a sua direcção solicitou ao presidente da Mesa da Assembleia Geral a marcação de uma Assembleia extraordinária, a fim de se discutir e dar conhecimento aos sócios sobre a real situação do Clube, a hipotética criação de uma SAD para o futebol profissional, e qual o modelo a seguir.

Não restam dúvidas que a direcção actual terá, forçosamente, de tomar medidas no sentido de estancar os problemas financeiros que estão a afectar a Associação. A direcção achou por bem que uma das formas de ultrapassar este grave problema seria a criação de uma SAD.

Importa, desde já, salientar que esta Assembleia visa, essencialmente, saber aquilo que os sócios pensam e o que querem fazer da Associação mais representativa do concelho. Essa é a realidade.

Depois, caso seja aprovada a concretização da SAD para o futebol, terão de ser rectificadas e aprovados os Estatutos do Clube, de forma a que estes possibilitem a criação da pretensa SAD.

Em traços gerais, terão de ser estes os passos a dar. Por isso, e sem se saber o que realmente se pretende, não poderemos discutir este assunto em qualquer esquina. A Assembleia Geral é o local próprio para que se debatam ideias, de forma educada e respeitável, sem se tentar impor o que quer que seja. O Clube, pelo seu historial, merece que os sócios se interessem pelo seu futuro.

Ninguém poderá esquecer que esta Assembleia é de primordial importância para o futuro da A. D. E., principalmente no que concerne ao futebol profissional, pois no que diz respeito aos escalões mais jovens, há gente com capacidade e vontade de prosseguir a saga.

Por isso, a direcção, creio eu, irá apresentar a "doença" e o "remédio" para a cura. A cura ou a continuação da agonia fica nas mãos dos sócios, que, desta forma, se vêem na contingência de ficarem na história do Clube. Para o bem ou para o mal.

A Assembleia Geral realiza-se no próximo dia 11, no Auditório da Biblioteca Municipal, pelas 21, 30 horas.

L.R.

CURSOS

Formação Profissional JOVENS

Técnico de Gestão Comercial

2.440 horas

Assess à procura do 1.º emprego core o 11.º de 12.º Ano concluído

Módulos

- Equipamentos e Estrutura da Actividade Comercial
- O Mercado e Estratégias de Marketing
- Caracterização do Mercado - Actuação (Público/Privado)
- Legislação Comercial, Fiscal e Laboral
- Gestão de Stocks
- Facturas de Despesa e Vendas
- Organização do Local de Trabalho, Program. de Espaço
- Segurança, Segurança e Saúde no Trabalho
- Noções de Contabilidade
- Gestão de Feições Humanas
- Traz. Inédita Electrónica de Fundos e os Pontos de Venda
- Inovação e Aplicação do Comércio
- Documentação Comercial
- Inglês Comercial
- Projectos de Investimento e Program. de Acção
- Modelização de Acções de Divulgação Comercial
- Autodidactismo e Competição Comercial
- Estágio

Formação Profissional JOVENS

Técnico de Informática e Novas Tecnologias para a Indústria

2.425 horas

Assess à procura do 1.º emprego core o 11.º ou 12.º Ano concluído

Módulos

- Introdução à Informática
- Sistema Operativo - Windows
- Tecnologias de Informação
- Internet e E-mail - Electrónico
- Aplicações Web
- Aplicações de Gestão
- Princípios de Contabilidade
- Gestão de Compras e Stocks
- Gestão Financeira
- Análise de Custos
- Inglês Comercial
- Autodidactismo
- Segurança, Segurança e Saúde no Trabalho
- Flexibilidade
- Português Comercial e Técnico
- Programas de Trabalho
- Formação na Empresa
- Estágio na Empresa

Regalias Sociais

- Bolsa de Formação no período de Formação em Sala
- Subsídio de Alimentação diário
- Bolsa no período de Estágio de 1,5 x Salário Mínimo Nacional
- Seguro de Acidentes Pessoais

Estágio em Empresas da Região

Certificada Final

Delegação em Esposende da Associação Comercial e Industrial de Barcelos

Largo Dr. Fonseca Lima
4740-216 Esposende
Telet/Fax: 253 964 819

III ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDANTES DE FARMÁCIA

Entre 30 de Março e 1 de Abril, com o apoio da Câmara Municipal de Esposende, e por iniciativa da Associação Nacional de Estudantes de Farmácia, realizou-se, numa unidade hoteleira, o III Encontro Nacional de Estudantes de Farmácia.

Neste encontro fizeram parte do programa Workshops, que versaram temas como "Dinamização de Campanhas de Promoção para a Saúde", "Clinical Skills", "Movimento e Improvisação" e "O Papel do Farmacêutico em Programas de Promoção de Saúde", actividades desportivas, nomeadamente aeróbica, paint-ball, torneio de ténis, de futebol e de voleibol.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 231 - 06 de Abril de 2001

JUNTA DE FREGUESIA DE BELINHO AVISO

Manuel Fernando Lima de Meira Torres, Presidente da Junta de Freguesia de Belinho, Concelho de Esposende.

Torna público que esta Junta de Freguesia pretende admitir, em regime de contrato a termo certo, nos termos do decreto-lei n.º 427/89, de 07/12, aplicado à Administração Local pelo decreto-lei n.º 409/91, de 17/10, e com as alterações introduzidas pelo decreto-lei n.º 218/98, de 17/08:

1 Servente de Limpeza

- 1 - Prazo de contrato: 1 ano, eventualmente renovável.
- 2 - Remuneração: correspondente ao escalão 1, índice 116.
- 3 - Requisitos de admissão: Escolaridade mínima obrigatória.
- 4 - Funções de admissão de candidaturas: 5 dias úteis a partir da data da publicação.
- 6 - Formalização das Candidaturas: através de requerimento, dirigido ao presidente da Junta de Belinho, do qual deverão constar os seguintes elementos que os candidatos considerem passíveis na apreciação do seu mérito.
- 7 - Método de Selecção: Entrevista Profissional de Selecção.

Junta de Freguesia de Belinho, 30 de Abril de 2001.

O Presidente da Junta de Freguesia
Manuel Fernando Lima**VENDEDOR(A) DE AUTOMÓVEIS E ATENDEADOR(A) DE STANDE**

Empresa concessionária de marca líder no mercado, com stande em Esposende, admite vendedor de automóveis e atendedor de stande, com as seguintes características:

- Homem / mulher com idades entre 25 a 35 anos.
- Com carta de condução
- Boa apresentação, facilidade de comunicação e de deslocação.

Resposta a este jornal com fotocópia do Bilhete de Identidade para o N.º 131

A PROPÓSITO DOS CENSOS 2001

Os Censos 2001 são uma forma inegável de conhecer a realidade do nosso país. Através deles, poderemos saber quantos somos, o que fazemos, como vivemos, que estudos temos, enfim, uma série de informações que, num futuro a médio prazo, poderão ser úteis aos próprios governantes, que, assim, terão em linha de conta as características da população portuguesa, para tomar as suas decisões.

Para se proceder ao recenseamento de toda a população portuguesa foi necessário recrutar pessoas que tivessem, no mínimo, o ensino básico e, acima de tudo, tempo disponível para colaborar nesta mega operação.

Os interessados em colaborar teriam, então, que se deslocar até à sua junta de freguesia, a fim de preencher o impresso de candidatura.

Como gosto de novas experiências, decidi inscrever-me, até porque me agradava a ideia de participar nesta operação de recenseamento da população portuguesa.

Fiz a minha inscrição, por um lado, movido por esse interesse de poder ser útil, mas, por outro lado, com a forte convicção de que não iria ser seleccionado, isto porque, na minha cidade, à semelhança do país em que vivo, não há transparência na selecção de pessoas.

É precisamente a propósito da selecção de pessoas para colaborar nestes Censos 2001, como recenseadores, que gostaria de tecer algumas breves observações:

Em primeiro lugar, todos os candidatos a recenseadores deveriam ser chamados para uma entrevista, tal qual se efectua quando, por exemplo, uma empresa ou instituição recruta pessoal, o que não veio a acontecer.

Em segundo lugar, na minha opinião, os recenseadores deveriam ser escolhidos de entre os candidatos que, na altura da

inscrição, estavam desempregados ou à procura do primeiro emprego, isto porque são precisamente essas pessoas que, por um lado, têm mais carências financeiras e, por outro lado, têm mais tempo disponível para colaborar neste processo que, em si, é bastante moroso.

Em terceiro lugar, se os critérios de selecção escolhidos foram as habilitações literárias dos candidatos e os horários por eles escolhidos, de entre os que eram propostos, então é legítimo levantar aqui algumas questões.

Se na selecção dos candidatos, o que mais influenciou a decisão foram as habilitações literárias dos candidatos, como se explica o facto de terem sido seleccionados, aqui na minha cidade, em Esposende, recenseadores que tem menos ou iguais habilitações literárias do que eu, e, acima de tudo, menos tempo disponível?

Se por outro lado, foram os horários assinalados pelos candidatos que tiveram influência na selecção, e sabendo, de antemão, que, na maioria dos casos, estes escolheram os horários do final da tarde princípio de noite, já que muitos trabalham ou estudam, então porque razão se criaram horários matinais (entre as 8 horas e as 12 horas), os quais eu assinalai, quando preenchi o impresso, se, ao fim ao cabo, nenhum recenseador escolhido faz esse horário?

Penso que estas questões deveriam ter sido ponderadas na selecção dos recenseadores, e não digo isto, apenas pelo facto de não ter sido seleccionado, o que, em si, também me revolta, mas, antes, pelo modo como a selecção foi efectuada, ou seja, sem qualquer tipo de transparência.

É tempo de mudar!...

Emílio Vilarinho

PASSA-SE

Casa das Prendas
Praça D. Frei B. Martires
Tlm. 919 337 242

PROCURA

Aluguer ao ano Casa ou
Vivenda C/ Jardim ou
Quintal
Tlm. 966 967 828

Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Belinho, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade. Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se à Centro Paroquial no próximo dia 08 de Abril, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.



Jornal «Farol de Esposende», n.º 231 – 06 de Abril de 2001

JUNTA DE FREGUESIA DE APÚLIA

EDITAL

OTÍLIO FRADIQUE DOS SANTOS HIPÓLITO, Presidente da Junta de Freguesia de Apúlia, Concelho de Esposende:

TORNA PÚBLICO que, nos termos do Decreto 48 770, de 18 de Dezembro de 1968, Capítulo VI, Artigo 42.º, no Cemitério de Apúlia, na parte mais antiga, se encontra um jazigo em ruínas e abandonado, desde longos anos, mo qual se desconhece o seu legítimo proprietário.

Dada esta situação, pretende esta Junta de Freguesia tomar conhecimento do seu concessionário, apresentando-se a reivindicar o seu direito no prazo de sessenta dias. Findo este prazo, esta Autarquia tomará posse do mesmo.

Para constar e devidos efeitos se lavra o presente Edital e outros de igual teor que serão afixados nos locais públicos habituais.

Apúlia, 22 de Março de 2001.

O Presidente da Junta de Freguesia
Otílio Fradique dos Santos Hipólito

Jornal «Farol de Esposende», n.º 231 – 06 de Abril de 2001

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

NOTÁRIO – Licenciado – ANTÓNIO GONÇALVES DE SOUSA

CERTIFICO narrativamente para efeitos de publicação que a folhas 64 e seguintes do livro de escrituras diversas n.º 139 – E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial, com a data de, 27 de Março de dois mil e um, na qual:

MANUEL RIBEIRO MIRANDA e mulher MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DA SILVA, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Paredes, da freguesia de Apúlia deste concelho, de onde são naturais.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio rústico composto por horta, sito no lugar de Seixosa, da freguesia de Apúlia, deste concelho, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com caminho e Cândido Veiga Escrivães, do sul com Manuel da Costa Oliveira, do nascente com Adelino Matos Miranda e Alberto da Cruz Fernandes e do poente com Cândido Veiga Escrivães e Damião António Agra, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 2071, com o valor patrimonial de 13.292\$00 e o atribuído de **TREZENTOS MIL ESCUDOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita por Augusto da Silva Miranda e mulher Maria Fernandes de Matos, residentes que foram na dita freguesia de Apúlia, por volta do ano de mil novecentos e setenta e nove.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, cultivando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhes facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E, para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 27 de Março de dois mil e um, Conta registada sob o n.º 2052, 1000\$00, mil escudos.

A Ajudante

a) *Maria da Saúde F. Velasco de Sousa*

FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO

Entre os dias 20 e 23 de Abril, decorrerão, em Fão, as tradicionais festas do Senhor de Bom Jesus.

Mais uma vez o brio e o bairrismo dos fangeiros vão evidenciar-se ao proporcionar, a todos quantos vivem nesta linda vila fãozense e a todos (e serão muitos) os que a visitarão, quatro dias de muita animação, recreação, convívio e solenidade nas cerimónias religiosas. Para todos os interessados divulgamos o vasto e rico programa.

Sexta-feira, 20 de Abril

Alvorada, início das festas, abertura do arraial.

21.30 horas – Conjunto Albatroz.

24.00 horas Fogo do Ar.

Sábado, 21 de Abril

9.00 horas – Entrada dos Zés Pereiras

Abertura, no Mosteiro, do majestoso tapete de flores, da autoria dos irmãos Matias.

16.00 horas – Circuito, pelas ruas de Fão, de condução de olhos vendados.

21.00 horas – Espectáculo de ilusionismo.

23.00 horas – Actuação do grupo Salsa Rosa.

24.00 horas – Sessão de Fogo do Rio, com Cachoeira na Ponte.

Continuação do espectáculo com Salsa Rosa.

Domingo, 22 de Abril

10.00 horas – Campeonato Nacional de Maratona (II) Júniores e Séniores, de canoagem – Clube Náutico de Fão.

11.00 horas – Missa no Mosteiro.

14.30 horas – Dará entrada a Banda de Música da Póvoa de Lanhoso.

15.00 horas – Desfile dos Grupos Folclóricos:

-Grupo Folclórico dos Pescadores de Vila Chã – Vila do Conde.

-Moleirinhas das Marinhas

-Rancho de Palmeira de Faro

-Danças e Cantares de Ponte Lima, seguindo a actuação com acompanhamento de várias concertinas

22.00 horas – Actuação do grupo Vice-versa.

24.00 horas – Sessão de Fogo Preso

Segunda-feira, 23 de Abril

09.00 horas – Procissão com visita aos enfermos.

Banda de Musica Fanfara dos Bombeiros Voluntários de Fão.

22.00 horas – No Cortinhal, actuação do conjunto musical Sonjovem.

24.00 horas – Fogo de Artificio.

CORO “eCOROmia” ANIMOU ESPOSENDE

No passado dia 31 de Março, inserido no programa «Março com Sabores do Mar», teve lugar, no Auditório Municipal, a actuação do coro “eCOROmia”.

Tratou-se de um espectáculo do coro da Faculdade de Economia do Porto, que se tornou bastante animado, e onde não faltaram temas populares como a “Tia Anica”, “Rama da Oliveira”, “Vivandeira”, “Quando era pequenina”, entre outras.

Este grupo surgiu em 1996, e procurou incluir estudantes de todos os anos e cursos existentes na Faculdade de Economia do Porto, tendo como objectivo a própria música nos seus mais diversos estilos.

FUTEBOL

CAMPEONATO NACIONAL - II DIVISÃO B - ZONA NORTE PEVIDÉM, 2 - ESPOSENDE, 0

A equipa do Esposende deslocou-se ao terreno do Pevidém, uma das equipas pior classificadas.

No entanto, a equipa esposendense não conseguiu levar de vencida o seu antagonista, tendo sido derrotada.

O Esposende conseguiu o equilíbrio do jogo, tendo em algumas fases se superiorizado ao adversário. Aos 35 minutos da primeira parte surgiu a expulsão, por duplo amarelo, de Pedro Maciel. Como se não bastasse este revés, a equipa do Esposende sofreu o primeiro golo no último minuto da primeira parte.

Na segunda parte esperava-se que o Esposende, mesmo com menos um elemento, e tendo em conta a diferença de valores

ESPOSENDE, 1 - TROFENSE, 0

No início do encontro o Trofense entrou de forma a tentar surpreender o Esposende. Dessa entrada os visitantes criaram duas situações de golo. No entanto, passados os primeiros minutos, a equipa esposendense assumiu o controlo de jogo e passou a dominar o jogo. Esse domínio foi materializado com a obtenção do golo que ditou a vitória.

A segunda parte não foi em nada diferente

individuais entre as duas equipas, pudesse alterar o rumo do marcador. Não o conseguiu, porque não conseguiu alternativa de ultrapassar o esquema do seu adversário. No último minuto da partida, o Pevidém marcou o segundo golo, que, diga-se, foi imerecido para a equipa esposendense.

Esta derrota em Pevidém terá, forçosamente, de servir para que o plantel esposendense faça uma reflexão séria sobre as jornadas que faltam para terminar o campeonato. Não sendo alarmante, a equipa esposendense, candidata à subida de Divisão, com esta derrota ficou a seis pontos da linha de água, que separa aqueles que descem de Divisão e o que se mantém.

à primeira. O Trofense tentou, mais uma vez, surpreender o Esposende, só que os jogadores da casa mantiveram uma grande concentração e não permitiram que os visitantes importunassem o guarda redes da casa.

Este encontro fica marcado pela arbitragem negativa de Jorge Saramago, de Aveiro, que, com a sua actuação, se tornou o protagonista principal do encontro.

CAMPEONATO NACIONAL DA III DIVISÃO-SÉRIE A C.F. DE FÃO COM FALTA DE SORTE

Realizaram-se mais duas jornadas a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, no qual participa o C. F. de Fão, incluída na Série A.

E, após os jogos, pode dizer-se que os fãozenses não foram bafejados pela sorte, quer no primeiro desses dois encontros, quer no último, disputado precisamente no passado domingo, dia 1 de Abril, no Campo Artur Sobral, em Fão.

No jogo realizado em Ponte do Lima, aconteceu, até uma pesada derrota frente ao "Limianos", por números exagerados e que só se verificou porque o futebol está carregado de surpresas e imponderáveis.

Não há qualquer diferença de valor, seja individual, seja a nível colectivo, entre as duas equipas. Aconteceu que foi uma tarde em que tudo correu mal aos fangeiros.

Quanto ao segundo destes dois jogos, ocorrido, como referimos, em Fão, no passado domingo mais uma vez a sorte nada quis com os homens do Cávado que, defrontando umas das equipas com aspirações à subida de divisão, o Joane, em nada lhes foram inferiores e se a vitória lhes tivesse sorrido não escandalizaria os que assistiram ao encontro.

Apesar de, em seis pontos possíveis, o C.F. Fão apenas ter conquistado um, continua posicionado em 7.º lugar, com 35 pontos, bem colocado, portanto, na tabela classificativa.

Últimos Resultados

Limianos, 6 - Fão, 0

Fão, 1 - Joane, 1

FUTEBOL FEMININO FONTE BOA SUBIU AO NACIONAL

A equipa sénior de futebol feminino de Fonte Boa acaba de cometer uma proeza ímpar na vida do clube, pois, com todo o mérito, e quando ainda faltam disputar duas jornadas, já está, virtualmente, na I Divisão do Campeonato Nacional de Futebol, escalão feminino.

Este feito notável concretizou-se na 12.ª jornada, após o empate conseguido em Santa Maria de Galegos, frente à equipa local, por 2 golos.

Deste modo, o Fonte Boa irá juntar-se ao Belinho, na próxima temporada, no mesmo escalão.

Farol de Esposende felicita as jogadoras, os dirigentes, o técnico José Manuel Cruz, e os fonteboenses.

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

DIVISÃO DE HONRA (SÉRIE A)

23.ª JORNADA

Marinhas, 0 - Águias Graça, 1

Tadim, 1 - Gandra, 3

24.ª JORNADA

Gandra, 1 - Marinhas, 1

I DIVISÃO (SÉRIE A)

22.ª JORNADA

Antas, 2 - Cabreiros, 1

Forjães, 2 - Turiz, 2

Estrelas, 2 - Vila Chã, 1

23.ª JORNADA

Cabanelas, 1 - Antas, 0

Cabreiros, 1 - Forjães, 0

Vila Chã, 2 - Sequeirense, 0

II DIVISÃO (SÉRIE A)

20.ª JORNADA

Estrelas Faro, 1 - Granja, 1

Telhado, 3 - Apúlia, 5

21.ª JORNADA

Apúlia, 1 - Estrelas Faro, 0

JUNIORES (SÉRIE 1)

19.ª JORNADA

S. Veríssimo, 4 - Necessidades, 0

Sp. Ucha, 4 - Esposende, 4

Apúlia, 3 - Estrelas Faro, 2

Estrelas, 3 - Marinhas, 3

20.ª JORNADA

Esposende, 1 - S. Veríssimo, 4

Estrelas Faro, 0 - Sp. Ucha, 5

Andorinhas, 5 - Apúlia, 0

Marinhas, 4 - Martim, 0

JUVENIS (SÉRIE 1)

18.ª JORNADA

Fão, 3 - Fragoso, 0

Esposende, 10 - Forjães, 0

Andorinhas, 3 - Gandra, 0

Marinhas, 1 - Gil Vicente, 2

19.ª JORNADA

S. Veríssimo, 4 - Fão, 2

Fragoso, 0 - Esposende, 5

Forjães, 1 - Ág. Alvelos, 3

Gandra, 0 - Marinhas, 6

INICIADOS (SÉRIE 1)

20.ª JORNADA

Apúlia, 2 - Esposende, 2

Roriz-Antas (n.r.)

Forjães, 0 - S. Veríssimo, 4

Marinhas, 3 - Prado, 2

21.ª JORNADA

Esposende, 4 - Roriz, 0

Antas, 1 - Forjães, 2

Lijó, 3 - Marinhas, 0

INFANTIS (SÉRIE 1)

13.ª JORNADA

Forjães, 2 - Andorinhas, 5

Lago, 4 - Fão, 3

Esposende, 3 - Santa Maria A, 2

Vizela A, 8 - Antas, 1

14.ª JORNADA

Fão, 3 - Andorinhas, 2

Sp. Braga A, 4 - Marinhas, 1

Antas, 2 - Esposende, 9

Vizela A, 7 - Forjães, 2

CAMPEONATO NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO HÓQUEI EM PATINS

21.ª JORNADA

H. C. de Fão, 3 - Académico da Feira, 1

22.ª JORNADA

Seixas, 3 - H. C. de Fão, 6

BASQUETEBOL

CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B - ZONA NORTE A.D.E. - PENULTIMO JOGO, OUTRA VITÓRIA

No último dia do mês de Março, a equipa da A.D.E. foi deabalada até Macedo de Cavaleiros, para aí defrontar a equipa local, em jogo a contar para o Campeonato Nacional da II Divisão B, Zona Norte, naquele que foi o penúltimo encontro desta longa prova de basquete nacional.

Na segunda maior deslocação que tiveram de fazer, os valorosos atletas esposendenses, após um jogo bem disputado, conquistaram mais uma brilhante vitória. Face ao amearhar de mais dois merecidos pontos, o conjunto de Esposende poderá alcançar uma boa classificação, no final da competição.

No próximo sábado, dia 7 de Abril, no Pavilhão da Escola António Correia de Oliveira, em Esposende, pelas 17 horas, a formação da A.D.E. realizará o seu último jogo deste campeonato. Se os rapazes da foz do Cávado lograrem alcançar nova vitória e, deste modo, encerrarem com "chave de ouro" a sua notável participação na competição, na qual estiveram presentes, pela primeira vez,, como recompensa, poderão alcançar um excelente 6.º lugar.

Porque o encontro do próximo sábado se realiza a uma hora que permite aos amantes da modalidade assistir, espera-se que o Pavilhão da E. B. 2/3 de Esposende possa ter muito público, para assistir a um bom jogo de basquetebol, entre a A.D.E. e o Vila Pouca de Aguiar, com um resultado final, espera-se, favorável aos locais.

Apela-se, portanto, aos amantes do basquetebol, em especial, e aos desportistas e público em geral, que se desloquem ao referido Pavilhão para apoiarem e aplaudirem os esposendenses à vitória no jogo.

Último Resultado

Macedo de Cavaleiros, 59 - Esposende, 76

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ESPOSENDE CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os sócios da Associação Desportiva de Esposende, para a Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no Auditório da Biblioteca Municipal de Esposende, no próximo dia 11 de Abril de 2001 (Quarta-feira), pelas 21.30 horas.

Esta Assembleia funcionará 30 (trinta) minutos mais tarde, com qualquer número de sócios, se àquela hora não houver número suficiente, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único:

Discussão e aprovação de modelo de S.A.D. a criar na Associação Desportiva de Esposende.

Esposende, 28 de Março de 2001.

O Presidente da Assembleia Geral,
Pe. Delfim Duarte Fernandes

Empresa Têxtil - Vestuário ESPOSENDE - BARCELOS ADMITE

Técnico administrativo

Requisitos:

- Bons conhecimentos de Alemão
- Utilizador regular de micro-informática
- Residência nas proximidades da empresa (25 Km)

Respostas, anexas de curriculum vitae, para:

Impetus Portugal - Têxteis, S.A.
Fonte de Cima
4740 - 675 Barqueiros



OUTRA VEZ A ÁGUA

A água em demasia que tem apoquentado os portugueses neste Inverno e teima em não sair de vez, surpreendendos, negativamente, a cada semana que passa.

Desta vez foi com a entrada de Primavera, que alia as marés vivas à impetuosidade que o rio vem trazendo, que o Cávado saltou das margens.

Se por todas as freguesias ribeirinhas os estragos foram evidentes, nomeadamente na cidade, onde a água entrava pelas canalizações de escoamento das águas pluviais, nas ruas mais baixas e daí para as casas, foi em Fão que o rio mais fez vincar o seu poder e imponência!



Há quanto tempo não se viam barcos pelas ruas de Fão? Há anos! Desta vez, eles foram essenciais para socorrer algumas casas e pessoas. Marcaram o dia ao passearem-se pelo Largo do Senhor de Fão, todo ele um espraído e fundo lago.

Era o dia 22 de Março do ano 2000. Mais um dia para recordar nos anais das zonas ribeirinhas do Cávado. Com a fobia nacional à queda de Pontes, até a centenária Ponte Luís Filipe, que todos conhecemos como de Fão, foi encerrada ao trânsito durante a tarde desse dia.



Fotos: Carlos Palma Rio

SEMANA SANTA

Vão decorrer, entre os dias 8 e 16 de Abril, as centenárias e tradicionais cerimónias da Semana Santa, muito queridas das gentes de Esposende e do concelho.

A comunidade Paroquial de Esposende, graças à dinâmica de um grupo de pessoas de bem, que para isso trabalham, dedicando muitas e muitas horas, sempre superiormente liderada pelo mais alto pastor do rebanho citadino, o Padre Delfim, vai assistir e proporcionar aos muitos forasteiros que nos visitam, nesta quadra festiva de Páscoa, um vasto e rico programa religioso que valerá a pena viver e, sobre ele, reflectir.

Para conhecimento transcrevemos, o que o programa nos vai oferecer.

DOMINGO DE RAMOS - 8 de Abril

09h30 - Bênção dos Ramos, na Igreja da Misericórdia, seguindo-se a Procissão para a Igreja Matriz, em comemoração da Entrada Triunfal de Jesus em Jerusalém.

10h00 - Celebração Eucarística da Paixão do Senhor, na Igreja Matriz, seguindo-se a Procissão do Senhor aos Enfermos.

TERÇA-FEIRA SANTA - 10 de Abril

20h00 - 21h30 - Celebração da Penitência

QUARTA-FEIRA SANTA - 11 de Abril

21h00 - Procissão de Velas com o andor de Nossa Senhora da Soledade, da Capela da senhora da Saúde para a Igreja Matriz.

No final, na Igreja Matriz, Concerto Coral da Semana Santa, pelo Coral de Esposende.

QUINTA-FEIRA SANTA - 12 de Abril

17h00 - Missa da Instituição da Eucaristia, com a cerimónia do "lava-pés", terminando com a desnudação dos Altares e Procissão do Santíssimo para o "Horto", onde ficará em Adoração até às 21h00.

21h45 - Sermão do Pretório, na Igreja da Misericórdia, pelo Ver. Padre Manuel Soares Magalhães, de Requião, Famalicão, seguindo-se a Procissão do Encontro, com o respectivo Sermão junto da Igreja Matriz. A Procissão prossegue pelas habituais ruas da cidade, recolhendo à Igreja Matriz, onde termina com o Sermão do Calvário.

SEXTA-FEIRA SANTA - 13 de Abril

09h00 - Oração de Laudes com a participação do Coral de Esposende e do Coro dos Pequenos Cantores.

10h00 - 11h30 - Celebração da Penitência.

15h30 - Celebração Solene da Paixão do Senhor constituída pelo Canto da Paixão, Adoração da Santa Cruz e distribuição da Eucaristia.

21h30 - Procissão do Enterro do Senhor, com início na Igreja da Misericórdia, donde sai o Esquife em Procissão até à Igreja Matriz, acompanhado do Andor de Nossa Senhora da Piedade. À chegada à Matriz, Sermão do enterro, pelo Rever. Padre Manuel Soares Magalhães, de Requião, Famalicão, prosseguindo a Procissão pelas ruas habituais. Durante a Procissão o Coral de Esposende criará o ambiente propício à oração com o canto dos responsórios próprios do dia.

SABADO SANTO - 14 de Abril

22h00 - Início da Celebração da Vigília Pascal com: Liturgia da Luz (à porta da Igreja Matriz); Liturgia da Palavra; Celebração dos Sacramentos da Iniciação Cristã (Baptismo, Confirmação e Eucaristia).

DOMINGO DA RESSURREIÇÃO - 15 de Abril

08h30 - Missa Paroquial, pelo povo na Igreja Matriz.

Visita Pascal. Com três cruces que interrompem a visita às 12h00 para a Eucaristia e almoço, recomeçando pelas 14h00.

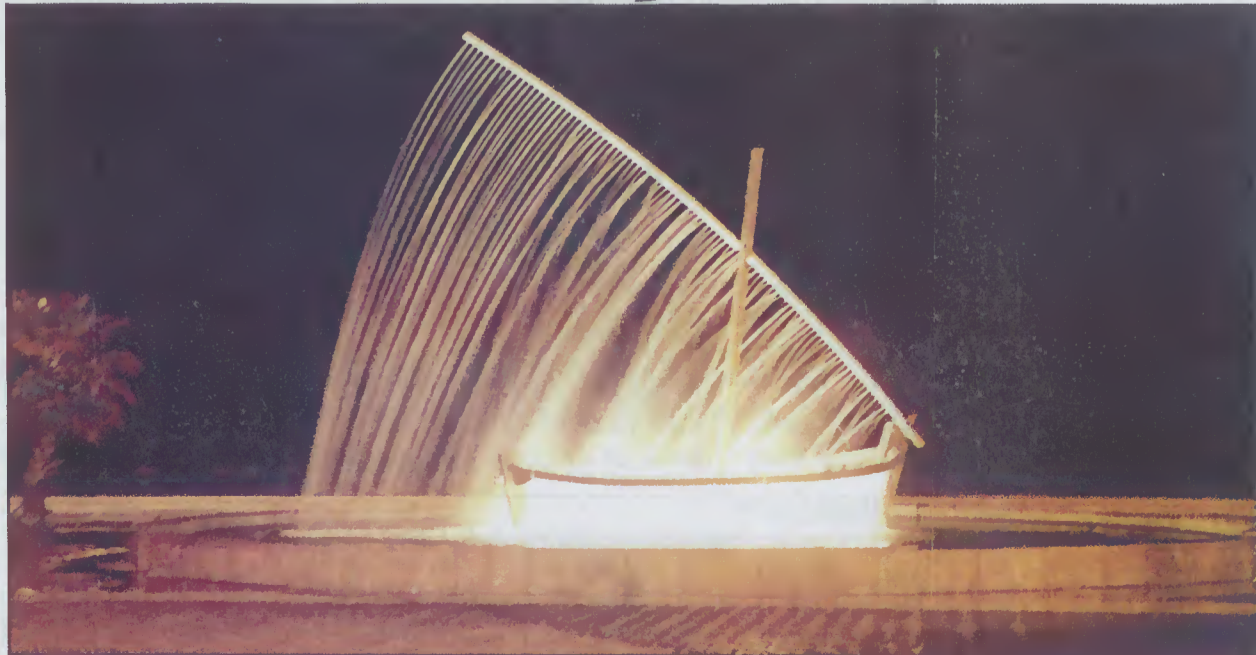
20h00 - Recolha do Compasso, com a Procissão das Cruzes desde os Bombeiros Voluntários de Esposende até à Igreja Matriz onde, à chegada, será celebrada a Eucaristia Vespertina.

SEGUNDA-FEIRA DE PÁSCOA - 16 de Abril

10h00 - Missa na Igreja Matriz, seguindo-se a Procissão de recolha das imagens de Nossa Senhora.



Olho Vivo!



O Presidente da Junta de Freguesia de Esposende, no acto da inauguração da nova sede, deu o mote da necessidade de uma fonte luminosa.

(EPTMED)

Centro de Estudos, Planeamento e Tratamento de Medicina Dentária

Clínica Dentária

Prof. Dr. Ricardo Martins

Dr. Arnaldo Marques de Sousa Jr.

Medicina Dentária



ESTÉTICA DENTAL E IMPLANTOLOGIA

Av. Dr. Henrique Barros de Lima 37 • 4740-203 - Esposende • Telefone/Fax: 253-967.330/1



Descobrir ESPOSENDE



Suplemento n.º 2 – do jornal “Farol de Esposende” • n.º 231 – de 6 de Abril de 2001



Rua 1.º de Dezembro N.º 35
4740 ESPOSENDE telf. 253 961 791
e-mail adesousa@clix.pt

▶ Durante o mês de Abril, no âmbito da comemoração das nossas Bodas de Prata.

Descontos Especiais

(25 Anos)

▶ A razão da nossa existência, é a confiança que os clientes depositam em nós

1976-2001



J. ANDRÉ & FILHAS, LDA.
Construção e Imobiliária

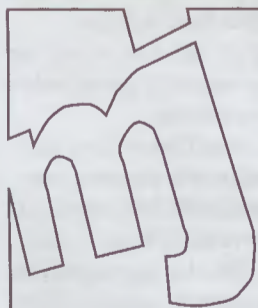
VENDA DE VIVENDAS
E APARTAMENTOS

Rua dos Bombeiros – Edifício da Morena, Loja 7
Telef. 253 96 64 02 – Tem. 93 725 32 99 • 4740 ESPOSENDE

NESTE NÚMERO

- 📖 A Casa do Povo
- 📖 Rosa Moreira – 94 anos p. II
- 📖 ASCRA – Associação de cariz social
- 📖 União das Escolas em Apúlia p. III
- 📖 FOLCLORE – “Os Sargaceiros” p. IV
- 📖 Uma freguesia com porta aberta a investidores p. V
- 📖 Paróquia de Apúlia p. VI
- 📖 Os “Escutas” de Apúlia p. VII
- 📖 Uma terra ligada ao mar
- 📖 Columbofilia p. VIII
- 📖 “Gaivota” – Um vigilante atento
- 📖 N. Senhora da Guia e Sr.ª do Amparo p. IX
- 📖 Caça e pesca de mãos dadas p. X
- 📖 “Lucifer” O Surf em Apúlia p. XI
- 📖 Grupo Desportivo de Apúlia Trinta anos dedicados ao Desporto... p. XII

APÚLIA



publicidade **mj**

maria joão faria

O SIGNIFICADO DA IMAGEM

Apúlia • 4740 Esposende • Tel./Fax 253966402 • Telem. 964889492



- um novo espaço
- uma nova imagem
- o atendimento de sempre

- marcamos consultas de oftalmologia
- avaliação da sua visão através de exame - teste, por computador (grátis)
- óculos de correcção - progressivos - monofocais - bifocais
- óculos de sol - graduados
- lentes de contacto e cosméticas
- avaliação da tensão ocular
- outros artigos do ramo

... a sua óptica em esposende

Loja 1 - rua senhora da saúde, 58 - Esposende

Loja 2 - rua rodrigues faria, edifício família vinha, loja a - b, 4740 Esposende

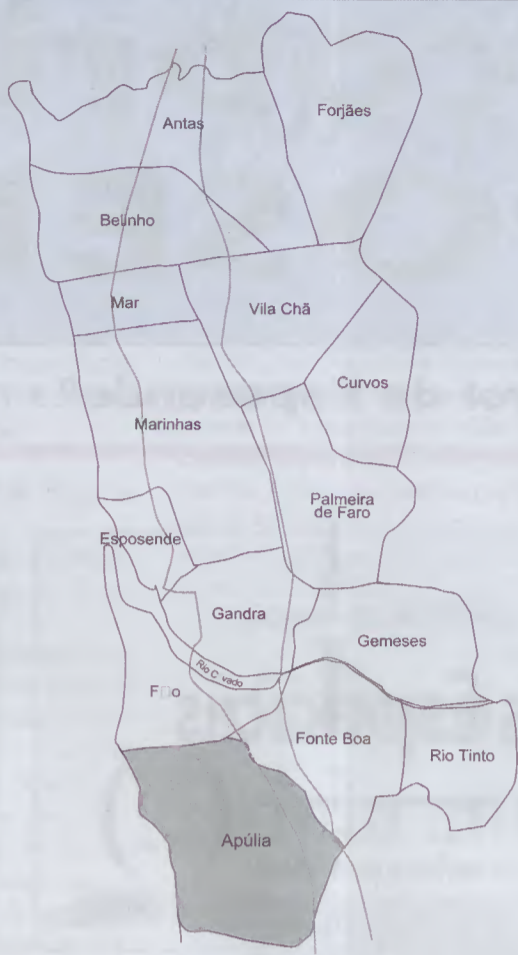
telefone - fax 253 964281

Introdução

Este mês vamos dar um salto para a outra extremidade do concelho de Esposende, a fim de “descobrir-mos” Apúlia (São Miguel), freguesia bem conhecida pela sua apreciável e concorrida praia.

Ocupando uma área estimável, esta freguesia fica situada na ponta meridional de Esposende, confinando, a Sul e a Nascente, com os vizinhos concelhos da Póvoa de Varzim e Barcelos, respectivamente. A Norte e Nordeste ficam as congéneres Fão e Fonte Boa. A Poente estende-se, a perder de vista, o imponente Oceano Atlântico, entidade que tem regido, de há muitos milénios, os destinos destas gentes de Apúlia, pescadores e sargaceiros, estranhos agricultores, que misturam vegetais e odores da terra, húmus e iodo, em faixas que se desdobram num bailado secular, milenar, talvez, a crer nas roupas que envergam.

Quanto à freguesia, propriamente dita, pode dividir-se em quatro grandes e principais lugares: Criás, Paredes, Areia e Igreja, e é caracterizada por ser plana e de baixa latitude, com solos arenosos. É esta a viagem que lhe propomos este mês, e que, esperamos, lhe dê a conhecer melhor esta magnífica freguesia, (muito apropriadamente com o título e estatuto de vila) do concelho de Esposende, bem como as suas gentes. Boa viagem!



Uma das pessoas mais idosas de Apúlia Rosa Moreira – 94 anos



Simpática e conversadora, foi assim que encontramos a Dona Rosa Moreira, uma das pessoas mais idosas da freguesia de Apúlia. Nasceu a 30 de Setembro de 1906, no Lugar de Criaz, já lá vão 94 anos.

Sempre viveu nesta freguesia, até ao seu casamento, contando, na altura, com trinta e um anos. Desse enlace nasceu um casal de filhos. Um rapaz, que viria a falecer aos sete anos de idade, vítima de um aciden-

te, e uma filha, com quem vive actualmente. Tem uma neta e uma bisneta, que são também o seu orgulho.

Dos tempos antigos, a Dona Rosa Moreira, recorda-se que Apúlia “era muito diferente”, e que passou por muitas dificuldades, “tendo trabalhado sempre no campo”, adianta.

Ao longo da sua vida, destaca, como acontecimentos, o facto de “ter feito muitas visitas a Santuários, desde Fátima a São Torcato, passando pelo Sameiro, entre muitos outros”, acrescenta. Festas e romarias era algo a que não faltava, tanto no concelho de Esposende, como em Barcelos. É, aliás, com saudade que recorda “os tempos em que dançada e cantava nas festas de Apúlia”.

Por fim, é ainda de realçar, o facto da Dona Rosa Moreira não passar um dia sem beber leite puro, o da “vaquinha”, como refere. Será este o seu segredo?!

A história da Casa do Povo de Apúlia

FOTO BIT



A Casa do Povo de Apúlia foi fundada pelo Apuliense António Fernandes Torres, e, desde logo, deu início às actividades para as quais foi criada, abrangendo, estatutariamente, para além de Apúlia, as freguesias de Fão, Fonte Boa e Rio Tinto.

A sua sede funcionou no Clube de Instrução e Recreio Apuliense, edifício que veio a adquirir no ano de 1942.

A Casa do Povo de Apúlia é, assim, a instituição mais antiga da localidade. Para além das acções de Previdência Social, António Torres imprimiu a esta Casa do Povo uma dinâmica cultural que fez dela, ao longo dos anos, uma referência. Foi nas suas instalações que esta freguesia conheceu momentos altos de cultura.

Ali se realizou teatro, revistas, palestras, folclore, cinema e muitas outras manifestações de carácter cultural e recreativo. Em paralelo, a Casa do Povo foi instituição de Previdência Social e, nesse âmbito, prestou enormes serviços à população da sua área de influência, nomeadamente através de assistência médica e medicamentos.

Foi nesta Casa do Povo que se ouviu a primeira telefonia de Apúlia, se utilizou o primeiro telefone e se usufruiu do serviço de correios, se pôde observar a primeira emissão de televisão, e onde se lia diariamente o jornal. Também neste local teve origem o Grupo Desportivo.

Desde a sua fundação, em 1940, a Casa do Povo de Apúlia manteve sem-

pre em actividade a Secção de Folclore, através do Grupo de Sargaceiros.

Posteriormente, no ano de 1977, foi criada uma nova actividade desportiva – a Secção Columbófila.

Mais recentemente, com a extinção oficial da Junta Central das Casas do Povo, este organismo local adquiriu, por força da lei, autonomia administrativa e é hoje pessoa colectiva de utilidade pública, constituída por um agrupamento de pessoas – os sócios – que, no exercício do direito geral da associação, se juntam, com o fim de desenvolverem actividades de carácter cultural e social, assim colaborando na resolução dos problemas do mundo rural.

Neste momento, estão celebrados diversos protocolos com associações de agricultores, de comerciantes, desportivas e de defesa do ambiente.

Desde 1997, a Casa do Povo de Apúlia é, também, Centro de Cultura e Desporto do Inatel, tendo levado já a cabo diversas iniciativas e acções em colaboração com aquele instituto.

A Casa do Povo de Apúlia é, pois, um pólo aglutinador de toda a população da freguesia, no âmbito do desporto e da cultura, com o objectivo único de servir e promover as potencialidades da comunidade em que se encontra inserida.

A maior instituição da freguesia de Apúlia

A Casa do Povo

Representando organismos de cooperação social, destinados a colaborar no desenvolvimento económico-social e cultural das comunidades locais, nomeadamente do mundo rural, assim surgiram as Casas do Povo. À semelhança destas, a Casa do Povo de Apúlia surgiu no ano de 1940, e, na altura, abrangia não só esta freguesia mas também, Fão, Fonte Boa e Rio Tinto, como nos referiu, Isidoro Reina, presidente desta associação.

Descobrir Esposende – *Quantas pessoas integravam, inicialmente, esta associação? E hoje?*

Isidoro Reina – No início, eram mais de três mil os sócios desta Casa do Povo. Mais recentemente, nos anos noventa, o Governo decretou a libertação da tutela das Casas do Povo, dando-lhes total autonomia administrativa e financeira, ficando a partir daí, a regerem-se, para todos os efeitos legais, pelo Código Civil. Os sócios beneficiários da Segurança Social começaram a tratar dos seus assuntos directamente com aquele organismo do Estado e, presentemente, apenas são sócios da Casa do Povo aqueles que expressarem vontade nesse sentido, sem existir qualquer tipo de obrigatoriedade. Assim, hoje, temos um total de trezentos e seis sócios.

D.E. – *Quais são as principais preocupações da Casa do Povo de Apúlia?*

I.R. – Neste momento, a Direcção está principalmente preocupada com a falta de condições de alojamento para as várias associações que utilizam este edifício-sede, deste organismo. Queremos acolher todos, bem como queremos proporcionar a todos um espaço condigno, para que possam desenvolver as res-

pectivas actividades. Contudo, na verdade, o edifício não está nas melhores condições de conservação e de aproveitamento. Por isso, pedimos à Câmara Municipal de Esposende e à Junta de Freguesia de Apúlia o respectivo apoio, já concretizado, com a elaboração do projecto de ampliação e remodelação do edifício, executado pelos Serviços Técnicos da Autarquia. Esperamos, agora, o apoio financeiro da Câmara e do Governo Civil, para darmos início às obras necessárias.

D.E. – *Qual a relação existente entre vocês e o Grupo de Sargaceiros de Apúlia?*

I.R. – Como o próprio nome indica, o Grupo Folclórico é tutelado pela Casa do Povo e integra, com o Grupo Infantil, a Secção de Folclore. Note-se que, presentemente, além de presidente da Casa do Povo, exerço também o cargo de Director do Grupo Folclórico. Logo, como se depreende, a relação não poderá ser melhor, tanto em sintonia, como em cooperação absoluta. Aliás, todos os componentes do grupo são sócios da Casa do Povo, qualidade que adquirirão logo que o integram.

D.E. – *Com várias secções e associações englobadas na vossa instituição, como é a relação com todas elas?*

I.R. – Presentemente, a Casa do Povo tem duas secções próprias: a Secção de Folclore e a Secção de Columbófila. Celebrou, também, contratos com a Associação de Defesa do Ambiente, “A Gaivota”, e com o clube de Caça e Pesca a Sul do Cávado. Para todos, foi necessário arranjar espaço, quer para funcionamento das respectivas sedes sociais, quer para reuniões de trabalhos específicos. Contudo, estamos todos empenhados num bem comum e o diálogo entre nós é uma constante, permitindo, assim, a resolução rápida de qualquer problema, que eventualmente surja.

D.E. – *De que tipos de apoios dispõem?*

I.R. – Nós, para o funcionamento normal da Casa do Povo, isto é, para as despesas correntes, dispomos do contributo dos associados. Mas, para os grandes empreendimentos, tais como a obra de remodelação e ampliação que se propõe realizar, terá que ter, necessariamente, apoios oficiais a todos os níveis, sem os quais nada passará do papel.

As entidades oficiais estão a ser contactadas, temos já promessas e vamos esperar a concretização das mesmas para podermos, ainda este ano, dar início aos trabalhos. Sem dispormos de quaisquer fundos, mas recorrendo a empréstimos, por oito mil contos, obtivemos um terreno atrás do edifício, para onde será alargada a Casa do Povo e pensamos começar exactamente por aí, para dotarmos este organismo de instalações novas e amplas, a fim de melhor servir, cada uma das secções e cada uma das associações aqui sediadas.

D.E. – *Escolha dois locais de Apúlia, que gostasse de dar a conhecer a todos os leitores.*

I.R. – Escolho Cedovém e Pedrinhas, nomeadamente algumas construções circulares ali existentes, talvez únicas no mundo, e que se destinavam à recolha dos apetrechos da pesca e da apanha do sargaço. Nelas era também guardado o próprio sargaço, depois de seco. Realço, ainda, a Lagoa, com o seu vasto paúl com canas e outras plantas altas, é onde nidificam aves de arribação e que é povoada por várias espécies de fauna, características das zonas húmidas. Parece não ter sido ainda equacionada pelos ambientalistas a hipótese de a tornar zona protegida, mas, na verdade, é uma questão que deveria ser considerada.

Aqui estão dois pontos de referência, em Apúlia, nem sempre conhecidos, e que seria interessante, e até educativo, explorar.

COORDENAÇÃO: MARIA JOÃO FARIA – TELEF./FAX 253966402 • TELEM. 964889492
COLABORAÇÃO: INÊS SAMPAIO E FOTO BIT
EXECUÇÃO GRÁFICA: GRAFI PUNTO - ARTES GRÁFICAS – ESPOSENDE • TELEF. 253 964677
COMPOSIÇÃO/PAGINAÇÃO: MANUEL MARTINS MORIM
IMPRESSÃO: GRAFIBRAGA - ARTES GRÁFICAS – BRAGA

ASCRA – Associação de cariz social

De olhos postos no futuro

FOTO BIT



Foi com a finalidade de se criar uma estrutura onde os pais pudessem deixar os seus filhos e pudessem ir trabalhar sossegados, bem como dar apoio aos idosos mais desfavorecidos, que surgiu, em Apúlia, há dez anos, a ASCRA – Associação Social Cultural e Recreativa de Apúlia.

Com uma área de intervenção baseada no social, conta com cerca de trinta trabalhadores e alguns sócios voluntários.

Em termos de projectos, a

ASCRA tem, agora, como objectivos, a conclusão do Centro de Emergência e a construção de uma unidade de apoio integrado para idosos. Quanto aos apoios, conta com a ajuda da CRSS, com as mensalidades dos utentes e os donativos de alguns empresários.

Segundo o responsável por esta associação, “é cada vez mais fácil levar a população a participar nas nossas actividades” e destaca, como vitória, o facto de “ter conseguido levar a bom termo os objectivos a



FOTO BIT

que nos propusemos”. Quanto às derrotas, fala “na incapacidade de conseguir, com rapidez e eficácia, o combate às carências que nos batem à porta”.

Por fim, deixa a mensagem da gratificação que sente em trabalhar numa instituição como a ASCRA, e deixa o convite para que “todos visitem a associação e que participem, seja como sócio, ou como voluntário, na ajuda aos mais carenciados”.

FOTO BIT



Objectivo: “Saber Crescer”

O Agrupamento de Escolas de Apúlia é constituído por quatro Jardins de Infância, sete escolas EB1, e pela Escola Básica 2,3 de Apúlia, onde funciona a sede deste agrupamento.

O tema que envolve este projecto é “Saber Crescer”, que conta, para o levar adiante, com sessenta e cinco professores, dos 2.º e 3.º ciclos, oito educadoras e trinta professoras do 1.º ciclo.

A frequentar o ensino pré-escolar estão, actualmente, cento e doze crianças; no primeiro ciclo são trezentos e vinte e oito; e no segundo e terceiro ciclos quinhentos e doze

alunos, num total de novecentos e cinquenta e dois alunos.

O agrupamento de escolas de Apúlia dispõe de um Grémio de Estudantes, um grupo constituído por e para os alunos, a funcionar na sua sede, e dispõe, também, de duas animadoras socioculturais, que desempenham funções no âmbito de um protocolo assinado com a Escola Profissional de Fão, e ainda de animadores de recreios, que são alunos voluntários na vigilância destes espaços e ainda de clubes.

Este é um agrupamento sempre ao serviço da comunidade educativa.



FOTO BIT

União das Escolas em Apúlia é um sucesso

Criado há cerca de um ano, o Agrupamento de Escolas de Apúlia foi bem recebido pela população, como nos foi possível constatar ao longo da seguinte entrevista, com os membros do Conselho Executivo.

Descobrir Esposende – *Quantas pessoas estiveram envolvidas na criação deste agrupamento?*

Agrupamento de Escolas – Toda a comunidade educativa teve uma palavra a dizer na constituição do nosso agrupamento, uma vez que foram eleitos representantes dos pais e encarregados de educação, dos vários ciclos de ensino, que têm assento nos diversos órgãos do agrupamento, bem como as Autarquias, que foram convidadas a participar no processo.

D.E. – *Como reagiu a população de Apúlia ao surgimento deste agrupamento?*

A.E. – Estamos numa fase inicial do processo de implementação efectiva do agrupamento e a comunidade educativa, como um todo, tem reagido favoravelmente, uma vez que houve uma postura dialo-

gante e esclarecedora, em devido tempo, como é norma deste Conselho Executivo.

D.E. – *Existe uma grande colaboração entre todos os diferentes estabelecimentos de ensino?*

A.E. – O nosso agrupamento é vertical, ou seja, é composto pelo pré-escolar, pelo 1.º, 2.º e 3.º ciclos e procuramos implementar uma filosofia de cooperação efectiva, entre os vários ciclos.

D.E. – *A partir de que idade é que os alunos podem frequentar este agrupamento, e até que idade é que se podem manter nele?*

A.E. – Os alunos podem iniciar o percurso escolar a partir dos três anos de idade, e terminam a sua escolaridade obrigatória aos 15 anos.

D.E. – *Que tipo de apoios dispõem?*

A.E. – No âmbito de uma filosofia de expansão das possibilidades a oferecer aos nossos alunos, além dos apoios institucionalizados às várias disciplinas, para além do Clube de Informática, que já existia, foram criados, este ano lectivo, os clubes

de Inglês, Expressão Dramática, Música e Jornalismo, todos com a participação de alunos do 1.º ao 3.º ciclo. Temos também a Educação Física que abrange o pré-escolar e o 1.º ciclo.

Procuramos, sempre que possível, estreitar relações com as mais diversas instituições de ensino e solidariedade da nossa região, com as quais já temos estabelecidas parcerias, nomeadamente com a Escola Profissional de Esposende – EPE, com a Associação Social, Cultural e Recreativa de Apúlia – ASCRA, com o Instituto PIAGET de Vila Nova de Gaia, bem como com a Câmara Municipal de Esposende.

D.E. – *Quais os vossos projectos para o futuro?*

A.E. – Projectos!? Muitos! Somos um grupo de trabalho que tem muitas ideias, e fazemos o possível para colocá-las em prática. Entretanto consideramos mais pertinente, primeiro, realizarmos os nossos projectos, e só depois falarmos sobre eles. Não gostaríamos de criar falsas expectativas.

IMPETUS®

IMPETUS PORTUGAL – TÊXTEIS, S. A.

4740-675 Barqueiros BCL – Telef.: 253 85 92 10 • Fax: 253 85 13 82

FOLCLORE – imagem de marca de Apúlia

Fundado há 67 anos, por António Fernandes Torres, que era, na época, Presidente da Junta de Freguesia, inicialmente intitulou-se “Grupo Folclórico dos Sargaceiros

de Apúlia”, mas, em 1940, com a criação da Casa do Povo local, também por António Torres, o grupo foi integrado, passando a partir daí, a designar-se, oficialmente, por “Gru-

po dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia”, designação essa que mantém nos dias de hoje, e é assim que está inscrito na Federação do Folclore Português.

Em relação às pessoas que inicialmente integravam o Grupo, Isidoro Reina, o presidente do grupo, explica que “inicialmente foi constituído por sessenta pessoas, homens e mulheres, que envergavam os seus próprios trajes de trabalho e só posteriormente, perante o grande sucesso alcançado, o Sr. António Torres se entregou a todo um processo de recolha, conduzindo o grupo à imagem que hoje apresenta. Os tocadores vestiam calças e camisas normais, e apenas colocavam uma faixa à cintura. Note-se que só nos anos sessenta, a respectiva tocata passou a apresentar-se com a actual indumentária, fruto da pesquisa do Sr. Manuel Losa, então Presidente da Direcção da Casa do Povo de Apúlia, e Director do Grupo”, explica.

Questionado acerca dos motivos que levaram à constituição do grupo, Isidoro Reina recorda que, no ano de 1934, se realizou, no Palácio de Cristal, no Porto, a Grande



Exposição do Mundo Colonial Português. Todos os concelhos do país teriam que ali se fazerem representar. O Presidente da Câmara de Esposende, Padre Sá Pereira, entendeu que o maior ex-libris do concelho era o sargaceiro e a actividade que ele representava. E, assim, António Torres organizou a delegação do concelho, escolhendo os moços mais garbosos e as moçoilas mais bonitas que, a cantar e a dançar, deslumbraram tudo e todos, no Porto, tanto pela alegria, como pela verdade e autenticidade que transmitiram”, fala com orgulho.

Hoje em dia, o Grupo conta com cinquenta e cinco elementos, com idades compreendidas entre os dezasseis e os sessenta e cinco anos, mas predominam os mais jovens. As actividades, que vão sendo desenvolvidas ao longo do ano, podem dividir-se em duas fases: aquela em que o Grupo é constantemente solicitado, para actuar em realizações e festivais de folclore, e que vai de Maio a Setembro; e a fase que vai

de Outubro a Abril, em que as actividades são mais de carácter interno do próprio grupo.

Quanto a actuações no estrangeiro, o presidente do grupo refere que “têm sido muito solicitados no estrangeiro, com especial destaque para França; contudo, nos últimos tempos, os convites são extensivos à Bélgica e a Espanha. Este ano o Grupo optou, perante vários convites, por ir actuar à ilha da Madeira”.

Por fim, e relativamente a projectos para o futuro, Isidoro Reina fala na “necessidade de um espaço



para expor os seus trofeus, bem como o seu património museológico. Precisa de um espaço condigno para organizar festas-convívio. Enfim, um conjunto de condições que só poderão ser atingidas com as necessárias obras de remodelação e ampliação do edifício-sede, da Casa do Povo de Apúlia, onde funcionam, também, as nossas instalações”, conclui.



Curiosidades sobre “Os Sargaceiros”

O sargaceiro não é um homem do mar, mas antes o agricultor que trabalha dia-a-dia, no amanho das suas terras. Contudo, quando surge a “mareada”, volta as costas à terra e, então, é vê-lo correr praia fora, mar dentro, as pregas da branqueta ondedas pela marcha, lembrando o perfil de um soldado romano.

Enfia-se no mar, com água até à cintura, arrancando o sargaço, numa tarefa árdua e perigosa que exige grande destreza de manejo e grande sangue frio para enfrentar as vagas. Entretanto, homens e mulheres, novos e velhos, vão amontoando e estendendo na areia o sargaço arrebatado ao mar. E, assim, este composto de várias espécies de algas marinhas, depois de seco, é utilizado pelo agricultor como principal fertilizante das suas colheitas.

O Traje

O sargaceiro veste “branqueta”, uma casaca comprida, até ao meio da coxa, de pura lã, na cor natural, de gola baixa fechada, mangas compridas e justas, cingida ao peito e ajustada na cinta por um largo cinturão de couro, alargando para baixo em forma de saioite, a fim de permitir o livre movimento das pernas. Abotoada na frente, de cima para baixo, com botões do próprio tecido, toda feita à mão, é usada directamente sobre o corpo nu.

A composição do tecido da “branqueta” mantém o corpo do sargaceiro a uma temperatura tal que lhe permite longa permanência dentro do mar.

Na cabeça usa um chapéu, “o sueste”, feito do mesmo tecido da “branqueta”, que depois é impermeabilizado e pintado. É composto de

copa com quatro gomos reforçados, uma pala curta na frente, e outra mais larga atrás. A pala da frente permite ao sargaceiro perfurar as ondas sem, no entanto, perder a visibilidade, enquanto que a pala de trás, mais larga, lhe cobre e protege o pescoço.

Por seu turno, a mulher veste saia, feita do mesmo tecido de lã da “branqueta”, cingida na cinta por uma faixa preta, blusa de linho caseiro, branqueada pelo sol, colete bordado, cingido ao peito. Na cabeça põe um lenço de merino.

Nos dias de festa, a sargaceira enriquece o seu vestuário de trabalho, pondo às costas um xaile de merino, à moda de Viana, e, na cabeça, um chapéu preto que, na frente, leva uma pequena moldura com um espelho. Sempre que a sargaceira namora ou está noiva, o espelho é substituído pela fotografia do seu amado.

O traje do homem mantém-se através dos tempos sem alteração e, ainda hoje, nas mareadas, se vêem, aqui e ali, sargaceiros vestidos de “branqueta” e de sueste na cabeça. Na mulher, pelo contrário, foi-se perdendo a tradição, e apenas se poderão ver algumas saias de “branqueta”, e faixas pretas.

Os utensílios de trabalho

Galhapão – Cujá erudita palavra é “ganha-pão”, composto por arco de madeira, de um metro e meio de diâmetro, com um saco de rede, de cerca de 2,30 metros de fundo, e armado de um cabo de cerca de três metros de comprimento. Com o galhapão, o sargaceiro enfrenta o mar e vai recolhendo as algas, en-

voltas nas ondas, que depois arrasta para a praia.

Graveta – Espécie de ancinho grande, com cabo de madeira de 1,50 a 2 metros de comprimento, costa de 50 a 80 centímetros, com 24 dentes de madeira de cerca de 30 centímetros; na costa, a formar ângulo quase recto com os dentes, e virados para cima, existem outros dentes de madeira, (os gaiteiros) que são 12 – usam-se principalmente para espalhar o sargaço na secagem. Esta graveta utiliza-se para arrastar o sargaço já depositado à borda da água, e ainda o dispor nas carrelas.

Carrela – Espécie de padiola, em madeira, de paus atravessados, utilizada no transporte do sargaço amontoado junto à água, para as “camas” onde será estendido.

Danças e cantares

Todos os componentes, homens e mulheres, dançam descalços. O Grupo dos Sargaceiros de Apúlia vem mantendo, através dos tempos, as características e o genuíno, sem alterações nem modernismos. Desde sempre se cantaram e se dançaram, como hoje, a Luizinha, o Regadinho, a Laurindinha, a Vareira, o Bate-certo, a Cana verde, a Garrafinha, a Xula, o Malhão, o Vira em cruz e o Vira de Apúlia.

De pequenino se aprende o Folclore



O Grupo Infantil dos Sargaceiros de Apúlia foi fundado pelas professoras da Escola da Igreja n.º 2, Clarinda Cruz e Laurentina Torres, com o apoio de todo o corpo docente, a 5 de Julho de 1984.

A sua apresentação oficial deu-se no dia 25 de Agosto, desse mesmo ano, aquando do Cinquente-

nário do Grupo Folclórico dos Sargaceiros da Casa do Povo de Apúlia.

Passados treze anos, em 1997, o Conselho Escolar recebeu o pedido de integração do grupo na Casa do Povo de Apúlia e, porque se verificava a falta de disponibilidade, por parte dos professores para o apoiarem, o Conselho Escolar deliberou, por unanimidade, deferir esse pedido garantindo, assim, não só a continuidade do Grupo, como uma maior facilidade na obtenção de apoios oficiais.

Desde a sua fundação, o Grupo Infantil tem participado em diversas actividades em Apúlia, Esposende, Braga, Póvoa de Varzim, Porto...

Tem, igualmente, sido presença assídua em vários festivais de folclore, mas foi no ano de 1987 que teve a sua primeira representação no estrangeiro, em Clermont-Ferrand – França.

IMPORTANTE

Para publicação de publicidade, divulgação de eventos ou assuntos de interesse cultural, neste Suplemento “Descobrir Esposende”, é favor contactar o telemóvel 96 488 94 92 ou enviar pelo Fax 253 96 64 02.

Uma freguesia com porta aberta a investidores

Otílio Hipólito é o presidente da Junta de Freguesia de Apúlia, tendo já estado, anteriormente, neste cargo, entre 1994 e 1997. Voltou aos destinos da Junta nas últimas eleições mas, também, já desempenhou as funções de 1.º e 2.º Secretário da mesma. Os arranjos urbanísticos da frente da praia de Apúlia é uma das suas prioridades, como referiu ao longo desta entrevista.



Descobrir Esposende – *Quais são as grandes diferenças que sente desde que tomou posse dos comandos desta freguesia?*

Otílio Hipólito – As diferenças que encontro, em relação ao primeiro mandato, são enormes, em todos os aspectos. Em primeiro lugar, a freguesia, em questões urbanísticas, era inferior ao que é actualmente, basta apenas referir o pormenor de que na altura não era difícil

manter a freguesia limpa, com apenas seis homens, e agora temos quinze, e possuímos uma retro-escavadora e um tractor, e mesmo assim, é preciso um esforço para que a vila esteja em condições dignas de ser visitada.

Para além disso, o movimento de secretaria quadruplicou. Temos um funcionário a tempo inteiro e não nos podemos descuidar, pois há sempre trabalhos a executar. Saliento, ainda, que

tudo tem sido resolvido sem grandes problemas, pois esta freguesia possui uma equipa decidida a trabalhar.

Os meus colaboradores, embora sejam jovens, sabem bem o que pretendem do futuro. Apúlia pode contar com eles.

D.E. – *Quais as razões que o levaram a candidatar-se?*

O.H. – As razões que me levaram a candidatar-me, novamente, são difíceis de explicar!

Estava longe de imaginar que iria ocupar este lugar, no entanto, na hora certa, alguém se aproximou de mim, pressionaram-me, e eu não tive coragem de dizer “não”. Contudo, considero que tenho reunido condições para estar à altura de desempenhar tais funções. Primeiro, porque sou cem por cento apuliense, e acima de tudo porque gosto muito da minha terra.

D.E. – *Quais os grandes problemas que assolam, neste momento, a freguesia de Apúlia?*

O.H. – Um dos nossos grandes problemas é a erosão de todo o litoral da freguesia, principalmente a sul da praia.

D.E. – *A nível do seu mandato, qual é neste momento a sua grande prioridade, e porquê?*

O.H. – Os arranjos urbanísticos da frente da praia de Apúlia, pois são aspirações, não só da Junta de Freguesia,

mas também de todos os Presidentes da Câmara, que por lá têm passado, e claro, também de todos os apulienses de bom senso. É bom salientar, que neste sentido, a Câmara Municipal de Esposende já comprou as fracções para esse efeito e está em negociações com as restantes. Preocupa-me, ainda, o futuro dos nossos jovens, pois, à semelhança de outras terras, estudam, fazem cursos e, depois, é difícil a integração num emprego prometedor em termos de futuro.

D.E. – *Acha que Apúlia, em termos de desenvolvimento, está ao nível do resto das freguesias do concelho de Esposende?*

O.H. – Eu e os meus colaboradores nunca temos o coração cheio e, por isso, estamos constantemente a reivindicar. Por vezes, achamos que noutras freguesias se fazem mais obras, mas se fizermos uma análise, chegamos à conclusão que Apúlia também está bem equipada.

D.E. – *Como descreve, em termos culturais, esta freguesia?*

O.H. – Eu considero que podíamos ocupar um lugar de destaque, pois possuímos boas instalações, haja vontade e iniciativas por parte dos jovens, que terão apoio suficiente para levar os seus projectos avante.

D.E. – *Para quem não conhece, que pólos de atracção destacaria?*

O.H. – Apúlia possui, neste momento, um número razoável de pólos que podem atrair os nossos jovens. Temos um Centro Cívico, com capacidade para atrair qualquer iniciativa que pretendam promover; temos instituições como a ASCRA, a Casa do Povo, que se encontra aberta a qualquer associação que a queira usar; temos também diversos grupos musicais em acção, ranchos folclóricos, etc.

D.E. – *Em termos desportivos, acha que o clube desportivo representa bem a terra?*

O.H. – Sim, o Grupo Desportivo de Apúlia, embora tenha passado por momentos menos bons, ultimamente está à altura de se dizer que representa dignamente o nome da freguesia. É de salientar que o G. D. A. tem uma Direcção que é das mais jovens do concelho, mas a quem o povo de Apúlia muito deve, quer pela maneira de trabalhar, quer pelo bom entendimento que têm mostrado.

D.E. – *Em relação a paisagens, que locais considera de visita obrigatória, para quem visita Apúlia pela primeira vez?*

O.H. – Em relação a paisagens, não poderia deixar de destacar a praia, a paisagem que a envolve, como os moinhos, e o facto de ser plana, sem riscos para as pessoas que lá se banham. Destaco ainda os rochedos, que são cobertos pelas diversas espécies de marisco, a lagoa, que é pena

estar poluída e mal tratada, no entanto, é um local digno de ser visto.

D.E. – *À semelhança do resto do concelho, Apúlia também recebe, no Verão, muitos emigrantes. Qual acha que foram as razões que levaram tantos filhos da terra a mudarem-se para outros países?*

O.H. – Apúlia tem bastantes emigrantes, mas já não são tantos como há dez anos atrás.

Neste momento são poucos os que se deslocam daqui para fora, isto porque Apúlia começa a ter diversas ofertas de trabalho. O desenvolvimento urbano está a crescer de forma ordenada e galopante. Possuímos, igualmente, uma indústria que emprega largas centenas de pessoas de todas as classes. Além disso, Apúlia oferece condições a quem cá vive, de se deslocar para qualquer lado que pretenda, sem perder muito tempo, isto graças às estruturas rodoviárias que foram sendo criadas nos últimos anos.

O plano da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal de Esposende é procurar estruturas que ofereçam boas condições aos investidores.

Estou convencido de que, após a abertura das vias de acesso à praia e o arranjo das mesmas, Apúlia vai oferecer condições, sem correr riscos, a quem queira investir.

Dadas estas condições, os nossos jovens terão a garantia de que, à partida, não vão ter de se preocupar na busca do dito emprego.

Composição da Junta de Freguesia

Presidente – Otílio Fradique dos Santos Hipólito
Secretário – Emílio Moreira dos Santos Dias
Tesoureiro – Manuel Barros Lopes

Assembleia de Freguesia

Presidente – António Casado Neiva
1.º Secretário – Paulo César Fragoso Eiras Filipe
2.º Secretário – Nuno Filipe Cangostas Teixeira Lopes
Vogais – Manuel Rolo Gonçalves Moreira, Pedro Miguel Cardoso Pereira da Fonseca, António Torres Ribeiro, Manuel Cruz Alves da Quinta, João dos Santos Tarrío e José Maria Pereira da Silva.

APULIAGÁS
COMBUSTÍVEIS, L.^{DA}

Rua da Igreja – Telef. 253 981648/253 981050
APÚLIA – ESPOSENDE

SEPROLIM, L.^{DA}

Serviços, Produtos e Limpeza

ESPECIALIZADOS EM:

Produtos de Limpeza; Papel
Plásticos em Saco;
Máquinas; Aspiradores.
E uma variadíssima gama
de outros equipamentos.

VISITE-NOS, POIS TEMOS O QUE PROCURA

SEDE: Rua de S. Miguel, 15 – 4740-141 APÚLIA
ARMAZÉM: Rua da Fontela – GANDRA
Telef. 253 987049 – Fax 253 983953 – ESPOSENDE

CUNIAPÚLIA
CUNICULTURA DE APÚLIA, L.DA



**CRIAÇÃO
DE COELHOS**

Lugar da Igreja – APÚLIA – Telefone 253 9822 15 – 4740 ESPOSENDE

Paróquia de Apúlia – “Igreja Viva”



Assuntos Económicos e o Conselho Pastoral Paroquial são organismos motores de todo o trabalho. “A paróquia vive porque muitas pessoas se dedicam aos grupos e se empenham neles”, adianta o pároco.

O grupo de catequistas, composto por quarenta e uma, mais oito auxiliares, procura transmitir a educação religiosa às crianças e adolescentes. Ao todo são cerca de quinhentas crianças que recebem “uma catequese viva e atractiva”.

Os grupos de jovens, com as suas reuniões semanais, procuram crescer na vida cristã. Além das reuniões, realizam muitas outras actividades na paróquia e fora



desta, animam também a Eucaristia, aos sábados. Além deste grupo de jovens, existe ainda a Associação das Guias de Portugal e os Escuteiros do C.N.E.

Em termos de adultos, o pá-

roco, animam também a Eucaristia, aos sábados. Além deste grupo de jovens, existe ainda a Associação das Guias de Portugal e os Escuteiros do C.N.E. Em termos de adultos, o pá-

O pároco da freguesia de Apúlia, Manuel Neiva, fala com orgulho da paróquia que conduz, segundo o próprio “o povo desta freguesia sempre foi muito religioso e ligado à Igreja, por isso podemos afirmar que esta é uma Igreja Viva. A Igreja Matriz, as belas capelas de Nossa Senhora do Amparo, Nossa Senhora da Guia, Nossa Senhora da Caridade e São Bento; o Centro Paroquial, bem como a Residência Paroquial são equipamentos que demonstram a fé deste povo”.

O pároco Manuel Neiva adianta ainda que foram necessá-

rios poucos anos, para que fossem construídas, “a nova igreja, a Capela da Senhora da Guia e a Residência Paroquial, bem como a ampliação da Capela de Nossa Senhora do Amparo e de São Bento. Este foi um esforço económico gigantesco, pois, de 1991 até 2001, foram investidos mais de trezentos mil contos, em obras paroquiais. Este esforço deveu-se, em grande parte, às Comissões de Obras”, conclui.

Esta é uma Igreja Viva, devido ao trabalho no apostolado. Os movimentos são vivos e realizam obras. O Conselho para os



roco, Manuel Neiva, fala “nos Grupos Bíblicos, que se reúnem mensalmente, para estudar a Palavra de Deus. Todos os anos realizamos uma Semana Bíblica e a Festa da Bíblia. Este ano participaram na Semana Bíblica mais de duzentas e cinquenta pessoas. Já no caso da Pastoral Familiar, temos os Grupos de Casais, que também se reúnem

mensalmente para reflectirem na vida de casal e nos problemas da família. Temos levado a efeito cursos que versam a doutrina da Igreja, acerca do Planeamento Familiar. Os casais colaboram na Eucaristia de domingo”, explica o padre da freguesia.

Esta paróquia desenvolve um projecto em torno das questões sociais, através do Grupo Sócio-Caritativo, que está atento aos problemas sociais das pessoas. “Neste momento está a trabalhar na criação e melhoramento das condições de habitação de duas famílias”.

Em relação à liturgia, existem grupos que trabalham e, “por isso, as celebrações são festivas e cheias de dignidade”.

Por fim, o pároco, Manuel Neiva, fala ainda do “Grupo Coral Paroquial, o Grupo de Jovens, o Grupo Coral de Crianças e do Grupo das Crianças”.

Em termos de Acção Missionária, esta paróquia está a trabalhar na geminação com a paróquia de São Tiago, em Cabo Verde. Aliás, um grupo de Apúlia visitou, no passado mês de Janeiro, a comunidade cabo-verdiana, e já existem actos de colaboração. Esta é, sem dúvida, uma Igreja Viva!



Café Girassol

Rua do Facho – APÚLIA – Esposende

Lavandaria MAR AZUL, L. DA

R. do Facho, 17 – APÚLIA Telef. 253 987009
4740 ESPOSENDE Fax 253 987959

Fripulia

PRODUTOS ALIMENTARES
Peixaria e Mini Mercado

Sede: Av. da Praia, 96 – Tel. 253 983790/91 4224026 – APÚLIA
Filial 1: Edifício Casal de Nil – Tel. 253 817282/91 9641229
Vila Frescaíinha S. Martinho – 4750 BARCELOS
Filial 2: Rua dos Sargaceiros – APÚLIA - 4740 ESPOSENDE
Telef. 91 422 4026/91 964 1229

VISAGE • PEDICURE • MANICURE • MASSAGEM EM PÉS • MAQUILHAGEM
PERFUMARIA • DEPILAÇÃO • TRATAMENTOS CORPORAIS

101

ESTÉTICA – CABELEIREIROS

Sede Avenida da Praia, 101-B Tel. 253 987414 - APÚLIA
Filial Rua dos Sargaceiros, 6-B Tel. 253 987514 - APÚLIA

“Estar alerta para servir”

Tendo surgido nesta freguesia, apenas há dezasseis anos (1985), a Associação de Guias, 1.ª Companhia de Apúlia, foi criada pelo General inglês, Baden Powell, em 1910. Conta actualmente com trinta e duas guias, todas desta freguesia, como referiu, em entrevista, a responsável desta associação.



D.E. – Qual o principal objectivo que levou à sua fundação?

G.P. – Baden Powell fundou o Guidismo, por sentir que os jovens tinham necessidade de fazer algo útil e pertencerem a um grupo, analisando a realidade de modo a poderem actuar, num esforço contínuo, por deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram. Assim, é uma associação juvenil, que, com base no método de Baden Powell, tem como objectivos a educação e formação integral do carácter e personalidade das raparigas, desenvolvendo o seu sentido de responsabilidade, lealdade e serviço.

D.E. – Em quantos ramos se divide a vossa companhia?

G.P. – Nós dividimo-nos em três grupos; o das avezinhas, que é composto por miúdas dos seis aos dez anos; o ramo das aventuras, que reúne miúdas dos dez aos catorze anos; e o

ramo das caravelas, dos catorze aos dezasseis anos.

D.E. – Com que tipo de apoios contam?

G.P. – Temos a colaboração da paróquia, nas nossas actividades, e também o apoio dos pais, que é muito importante para que as miúdas se sintam motivadas a construir uma vida com princípios guidistas.

A nível financeiro, recebemos um subsídio anual da Junta de Freguesia de Apúlia e a Câmara Municipal de Esposende subsidia alguns dos nossos projectos. Realizamos, também, projectos juntamente com o Instituto Português da Juventude (IPJ).

D.E. – Que tipo de actividades organizam?

G.P. – As actividades da 1.ª Companhia Guias de Apúlia inserem-se, sobretudo, no âmbito do serviço ao próximo, natureza, cultura/arte, religião e ar livre.

D.E. – Quais são os requi-

sitos necessários para se fazer parte da vossa associação?

G.P. – Para se fazer parte é necessário ter, acima de tudo, espírito de serviço, boa disposição, respeito pelos princípios guidistas e “estar sempre alerta para servir”.

D.E. – Qual a vossa próxima actividade?

G.P. – Estamos inscritas num concurso lançado pelo FAPAS, Clube da Cegonha Branca – cujo objectivo é a construção de ninhos para os pássaros da nossa zona. Estamos também a preparar um projecto de apoio e recolha de animais abandonados, em colaboração com uma instituição de protecção de animais.

D.E. – Quais os vossos objectivos a longo prazo?

G.P. – Temos como objectivos a expansão do Guidismo, por outras freguesias do concelho, abrindo duas novas companhias, e pretendemos, também, continuar a trabalhar nos vários domínios em que nos inserimos. Em suma, “queremos deixar este mundo um pouco melhor do que o encontramos”.

Do sonho à realidade

Um dos grandes sonhos do povo de Apúlia era o restauro e ampliação da Igreja Matriz.

Construída no mesmo local do templo de 1696, o qual, por sua vez, substituiu a primitiva igreja matriz, era, para a época, uma grande obra que teve o seu início de construção em 1936 e ficou concluída em 1945.

Decorridos todos estes anos, era notória a sua degradação e, com o crescimento da população, tornou-se pequena para acolher toda a comunidade cristã de Apúlia.

Foi então que o pároco, Manuel Alberto Gonçalves da Silva, incentivou a população para o seu restauro e ampliação, tendo-se dado início aos estudos para esse fim. Entretanto, em 24 de Janeiro de 1991 morreu o pároco e tudo ficou adiado.

Em 7 de Setembro, desse mesmo ano, toma posse o actual pároco desta freguesia, o P.º Manuel Casado Neiva e, desde logo, os responsáveis da Comunidade o puseram ao corrente da situação. Sem mais, foram reiniciados os trabalhos para se concretizar esse grande sonho.

Vencidas algumas dificuldades e depois de efectuadas várias reuniões com a população, foi contactado o Arquitecto, Luís Cunha, que,

em Junho de 1994, iniciou os trabalhos para a elaboração do projecto.

Em 18 de Agosto de 1995, festa do Cinquentenário da Bênção e Inauguração da Igreja existente, foi apresentado ao público, no Salão Paroquial, o projecto da nova igreja, o qual agradou e, por isso, foi aprovado.

Em 2 de Junho de 1996 iniciaram-se as obras.

O estilo e traçado da igreja anterior mantiveram-se, mas, desta, apenas ficou de pé a fachada e a Capela Mor.

sim, apareceu uma nova torre, no lado direito, e a do lado esquerdo foi beneficiada com uma nova cúpula, o que veio dar mais imponência ao templo.

Foi no decorrer das festas de Natal e na abertura do Grande Jubileu do ano 2000, que se iniciou o culto na nova igreja, embora faltasse ainda a decoração interior. Contudo, na festa da Páscoa do ano 2000, já se podiam contemplar os vitrais, os mosaicos, os painéis pictóricos da Capela Mor e os altares laterais.

Esta igreja tem capacidade



Também foi aproveitado todo o material que se encontrava em bom estado de conservação.

Com o decorrer das obras, novas ideias foram surgindo, e a igreja foi-se valorizando. As-

para cerca de 650 pessoas sentadas.

Depois de muitas canseiras e de muitos sacrifícios, a população de Apúlia dispõe, agora, de um magnífico templo, ao qual apelidam de “catedral”.

Os «Escutas» de Apúlia

Foi no ano de 1998, que três elementos desta freguesia participaram num curso de introdução ao Escutismo. Passaram-se dois anos e, em Março de 2000, cinco aspirantes fizeram parte do Curso de Iniciação Prática de Escutismo. Hoje em dia, o grupo conta já com oito aspirantes a diri-



gentes e vinte aspirantes a escuteiros (nove lobitos e onze exploradores).

Depois de estarem algum tempo à espera da Junta Regional de Braga, o Agrupamento em formação, na Apúlia, contou com a experiência do padre Manuel Casado Neiva, e com a persistência dos elementos, e assim conseguiu manter acesa a chama escutista.

Desde a sua formação, os escuteiros participaram em alguns intercâmbios com outros grupos, tanto a nível local (Marinhas), quer a nível inter-regional (Porto). Conta, também, com um elemento que já participou, por diversas vezes, no Lobidouro (acampamento formado por agrupamentos situados acima do Douro).

Em relação a iniciativas, os Escuteiros participaram na Missa Nova do padre Rui Neiva, na Dedicção da Igreja Matriz de Apúlia, no final do ano passado. A promessa realizou-se já este ano, a 30 de Março e 1 de Abril, contando como padrinhos do Agrupamento, o das Marinhas, e como padrinhos locais, o Sr. Alberto Figueiredo e sua mulher, D. Emília Figueiredo. Em relação a convidados, contou com a presença de meia centena de Agrupamentos, e assim se realizou uma das mais belas festas eucarísticas da vila de Apúlia.

Decor Dias

Decoradora

Maria Arminda Dias
Cortinados e Decorações

Rua de S. Miguel, 25 • Telef. 253 982272 • APÚLIA

Frileite

Serviços de Assistência Técnica

- Hotelaria
- Restaurantes
- Electrodomésticos
- Talhos
- Cafés
- Tv-Cabo

LOJA 1: Av. da Praia – Telef. 253 981603

LOJA 2: R. do Funil – Tlf. 253 982115 - Tlm. 96 2746110
APÚLIA – ESPOSENDE

SERRALHARIA ESTEVEZ da COSTA

Executa todos os serviços em:
Alumínio e Ferro

Rua da Agra
4740 FONTE BOA

Telef. 253 983574
ESPOSENDE



SERVIÇOS DE:

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

CONFRATERNIZAÇÕES

E.N. 13 – Criaç – APÚLIA • Telef. 253 982822 • ESPOSENDE

Uma terra ligada ao mar

Na freguesia de Apúlia, a pesca começou por ser feita com anzol. Em meados dos anos setenta, os pescadores dedicavam-se a três actividades piscatórias: a apanha do sargaço, onde utilizavam as ganchorras ou cegado com focinhas; a apanha do pilado, utilizado como adubo nas terras; os barcos deslocavam-se, também, para Âncora e Afife. Esta pesca era feita essencialmente com anzol e rascos, as boscas eram feitas de madeira e serviam para a apanha da lagosta (lavagante).

Segundo Albertino Machado, dirigente da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, "ao longo das últimas décadas, a pesca tem vindo a modificar-se, deixando a

proporção das embarcações de ser à vela e a remo, passando a motores para bordo. Hoje as embarcações atingem outras dimensões e características", explica.

Até há pouco tempo, parte dos pescadores viviam da pesca, da agricultura e da apanha de algas. Contudo, actualmente, já não se verifica esta situação. Segundo Albertino Machado, "a classe mais nova de pescadores vive unicamente da pesca, isto também devido ao facto de os meios utilizados serem mais sofisticados, logo, facilitam a actividade", e prossegue lembrando que "embora os pescadores tenham que estar preparados para todos os perigos que corram ao enfrentar o mar de todas as suas intempéries, há alturas em que se torna

impossível a faina. Nestas alturas, a sobrevivência destas famílias fica dependente dos ordenados das esposas, que, actualmente, na sua maioria, já trabalham", conclui.

Para o dirigente da Associação dos Pescadores Profissionais do Concelho de Esposende, "a pesca em Apúlia está em vias de extinção. Nos anos cinquenta e sessenta, as embarcações eram perto de duzentas e, hoje em dia, são apenas quarenta e oito, as oficiais", e continua afirmando que, "hoje, ser pescador é sinónimo de uma vida difícil e cara, pois para enfrentar as leis comunitárias, alguns foram obrigados a abandonar a actividade. A apanha das algas, feita outrora por pescadores e familiares, está praticamente extinta", explica.

A pesca do pilado está igualmente em vias de extinção, porque este foi substituído pelos adubos. Recorde-se que a pesca do pilado foi uma das maiores riquezas desta freguesia, pois era uma actividade que trazia até à praia de Apúlia, gentes das aldeias vizinhas.

Actualmente, os pescadores desta freguesia, dividem-se por duas praias: a praia da Couve e a praia de Cedovém.

O que se pesca hoje em dia, em Apúlia, é o camarão, polvo, faneca, badejo, congro, robalo, raia, rodovalho e sardinha.

Albertino Machado aproveitou ainda a ocasião para adiantar, que "os pescadores frequentaram, recentemente, um Curso de Reciclagem, no Salão Paroquial de Apúlia e, brevemente, irão participar numa outra formação para Operador de Comunicações Marítimas. Estes cursos são uma forma de preencher os dias em que a prática da pesca não é possível devido às intempéries", termina.



FOTO BIT
FOTOGRAFIAS E VÍDEO

CASAMENTOS - BAPTIZADOS
FOTOGRAFIAS E VÍDEO

Carlos Bogo
FOTÓGRAFO



Rua José Vieira, 13 - Telef. 253 96 48 55 • Telem. 93 898 27 76
Correio: CARLOSBOGO@CLIX.PT • 4740-275 ESPOSENDE

Carlos Ilídio Moreira Salgado

Retalista de Adubos • Pesticidas • Sementes

TUDO PARA COLUMBOFILIA

Lugar do Cruzeiro, 1 - APÚLIA - ESPOSENDE
Telef. 253 98 18 13 • Residência 252 69 14 81

A arte da Columbofilia



A Secção Columbófila da Casa do Povo de Apúlia, criada há cerca de vinte e cinco anos, conta actualmente com quarenta sócios, pertencentes a várias freguesias do concelho de Esposende, segundo Joaquim Mariz, o presidente desta secção, "o principal objectivo que levou à sua formação, foi o gosto de se poder fazer a solta de diversos pombos, em várias localidades do país e mesmo do estrangeiro".

Sendo esta uma modalidade liderada por homens, em Apúlia não é excepção, fazendo apenas parte desta secção, um elemento do sexo feminino. Com a população a apoiar o trabalho dos columbófilos, Joaquim Mariz afirma "que são organizadas anualmente iniciativas, quer a nível associativo, quer federativo" e aproveita a ocasião para descrever os pombos como "uns animais muito dóceis e envolventes", conclui.

Em relação aos apoios que recebem, o presidente dos columbófilos destaca "os da Junta de Freguesia, Câmara Municipal, entre outros", e aproveita para explicar, que esta secção se reúne, para discutir assuntos de interesse para a mesma, "duas vezes por semana".

Acerca do que consiste uma largada de pombos, Joaquim Mariz explica que "os pombos são, primeiro, transportados em viaturas próprias, com a finalidade de serem soltos em determinada localidade para se orientarem, e depois chegarem aos seus respectivos pombais" e continua afirmando que "são organizadas provas de velocidade, meio fundo e fundo".

Como em todas as modalidades, também na Columbofilia existem situações engraçadas, e Joaquim Mariz recorda-se de, quando em certa largada, "os pombos foram soltos e nós informados, via rádio, de que estes tinham sido postos em liberdade a determinada hora. Ouvida a solta, começámos a fazer as contas, pois sabemos a distância que os pombos têm de percorrer. Ficámos com os cálculos de que os animais deveriam chegar a uma determinada hora, e qual o nosso espanto, quando chegámos aos pombais e os pombos já lá estavam! O motivo desta surpresa residuiu no facto de nós termos feito as contas a uma média de setenta e cinco quilómetros por hora, e os animais terem-na percorrido a mais de cem quilómetros por hora!"

Secção Columbófila da Casa do Povo de Apúlia Paixão por pombos já tem 24 anos

Foi no ano de 1977, que a Direcção da Casa do Povo de Apúlia, em conjunto com um grupo de apaixonados por pombos-correio, decidiram fundar a Secção Columbófila da Casa do Povo de Apúlia, tendo ficado, desde essa data, ligados à Casa do Povo como sócios efectivos.

Assim sendo, esta Secção Columbófila é dirigida por uma direcção própria, mas que está integrada nos mesmos estatutos da Casa do Povo de Apúlia.

No mesmo ano da sua fundação, em 1977, esta Secção ficou inscrita na Federação Portuguesa de Columbofilia e na Associação Columbófila do Distrito de Braga.

Actualmente, com quarenta sócios, esta Secção cumpre um calendário distrital em provas de velocidade até trezentos quilómetros, meio fundo, de quinhentos quilómetros, e fundo de oitocentos quilómetros, provas onde tem obtido bons resultados.

Todos os anos entrega prémios aos participantes. É, sem dúvida, uma secção que promete grandes voos!



Associação de Defesa do Ambiente de Apúlia

“Gaivota” – Um vigilante atento

FOTO BIT



A criação da Associação de Defesa do Ambiente “Gaivota”, aconteceu no ano de 1994. Com sede no edifício da Casa do Povo de Apúlia, esta associação, que começou com cerca de duzentos sócios, conta já com trezentos, mas, segundo o seu presidente, Manuel Martins, “está de portas abertas a todos aqueles que se queiram inscre-

ver, bem como a todos os que pretendam com ela colaborar, com os respectivos talentos e capacidades de cada um”.

Segundo Manuel Martins, o âmbito territorial desta associação “confina-se à área da freguesia de Apúlia e o objectivo que levou à sua criação foi a defesa do património ambiental, natural e construído,

cultural e da promoção da qualidade de vida de Apúlia e dos seus habitantes”.

A “Gaivota” visa, em estreita

colaboração e harmonia com a administração central, regional, concelhia e local, a protecção e valorização das paisagens, praias, dunas e pinhais de Apúlia, entendidas como unidade de elevado va-

lor patrimonial e estético. Esta associação visa, igualmente, a preservação dos usos e costumes, da já secular tradição histórico-etnográfica apuliense.

Para o presidente, Manuel Martins, até ao momento, o maior êxito desta associação “foram as plantações de feno e construção de paliçadas de resguardo, a erradicação de chorrão (controle de exóticas), a sensibilização/educação ambiental, quer através de acções pedagógicas junto da população fixa, como da população de veraneio, quer ainda através da edição de um Boletim Informativo e de brochuras, editadas sobre a temática da Educação Ambiental”, adianta.

Quanto a derrotas, o presidente da “Gaivota”, fala na “incapacidade de persuasão das autoridades locais e nacionais, para a preservação da Orla Costeira da zona Sul, a denominada Ramalha. Esta é uma frus-

tração que se estende à degradação galopante dos Esporões da Ribeira da Fonte e à falta de encurtamento dos Esporões de Pedrinhas e Ofir, situados a Norte da Orla Costeira apuliense”.

Segundo Manuel Martins, “esse encurtamento que não mais foi feito, até ao momento, tem vindo a dificultar sobremaneira a regeneração dunar, já que a reposição das areias não tem decorrido como seria natural, e daí a degradação da Orla Costeira, em toda a sua extensão”, e adianta, ainda, que “outra profunda frustração desta associação reside na falta de apoios significativos que pudessem levar à concretização da construção de uma sede própria e à falta de apoios financeiros substanciais que pudessem potenciar à associação a capacidade de enveredar por outras actividades, até agora inexploradas, como a Formação

Profissional e Ambiental”, conclui. Quanto aos locais que o presidente da “Gaivota”, gostaria de mostrar e de divulgar, com o intuito de sensibilizar para a sua importância natural e patrimonial, “situam-se no extremo Norte e no extremo Sul da sua Orla Costeira. Refiro-me, concretamente, à zona de entre Cedovém e Pedrinhas, pelas suas dunas e cabanas típicas, em forma de barco, que constituem um património único e “quicá” original a nível nacional, pela sua originalidade e pelo seu tipicismo, numa zona litoral com fortes tradições de natureza Agro-Marítima”.

Por fim, Manuel Martins acrescenta ainda que um dos seus sonhos era ver realizado nessa área geográfica um parque temático das Tradições Agro-Marítimas de Apúlia, componente fundamental dos seus valores históricos e etnográficos”, conclui.

Nossa Senhora da Guia – uma festa centenária



Celebradas no penúltimo domingo de Agosto, as festas em honra de Nossa Senhora da Guia levam, todos os anos, muita gente até à freguesia de Apúlia. Entre as muitas iniciativas, destacam-se a Procissão de Nossa Senhora, na quinta-feira anterior; nove dias antes, iniciam-se também as “novenas” em honra de Nossa Senhora da Guia, como destacou, ao longo da seguinte entrevista, José Portela, da Comissão de Festas.

Descobrir Esposende – O que o levou a ser um dos membros desta Comissão?

José Portela – É de tradição a Comissão cessante indicar ao pároco os elementos que farão parte da próxima Comis-

são. Habitualmente, o primeiro nome da lista é o que assume a responsabilidade de reunir com os restantes elementos, para destinarem as diversas tarefas, assim aconteceu!

D.E. – Qual a função da Comissão, além de organizar um programa festivo?

J.P. – A organização de um programa festivo pressupõe muitas outras preocupações anteriores, nomeadamente, saber qual o montante em numérico que pode dispendir, para cada número do programa, e para tal tem de “contabilizar” a angariação de fundos. Normalmente, baseamo-nos nas ofertas dadas pelos fiéis no ano anterior, a nível de donativos recolhidos nas casas, nas esmolas recolhidas na Capela e na Procissão, em eventuais patrocínios ao nível da publicidade, potenciais subsídios de outras entidades, donativos dos nossos emigrantes, etc.

Ao nível religioso, tentamos reunir com o pároco, a fim de combinar todo o programa propriamente religioso. Aliás, é no contexto religioso que as festividades se enraízam. Por fim, a Comissão tem de elaborar o programa das festas que resulta do acordo da maioria dos elementos, procurando sa-

tisfazer os gostos da juventude e dos mais adultos.

D.E. – Como é a relação da Comissão com os donativos?

J.P. – Sem dinheiro não se pode fazer nada, ele é muito importante, e por vezes, nem todos colaboram como deveriam ou, pelo menos, poderiam. No entanto, como à partida, sabemos que temos determinada receita, logo, preocupámo-nos em aplicá-lo da melhor forma.

D.E. – Que novidades nos reserva para este ano a vossa Comissão?

J.P. – As novidades não vão ser muitas, uma vez que o programa vai ter o estilo habitual, com todo o tipo de distrações: Folclore, Música, Conjuntos, entre outras coisas. Naturalmente que é nossa preocupação empenhámo-nos para que o programa religioso seja muito digno, e que o programa profano agrade à maioria.

D.E. – Existe algum ritual específico que faça parte desta festa tradicional?

J.P. – Consideramos rituais a Procissão pela marginal da praia (que há uns anos se realizava pelo areal, mas, presentemente, não existe esse itinerário, porque as condições

da praia não oferecem segurança), o Sermão e Bênção do Mar, voltando Nossa Senhora para a praia, como sinal de protecção aos pescadores e a todos os que precisam da Sua guia.

D.E. – Existem muitos jovens na vossa Comissão de Festas?

J.P. – Pensamos que a nossa juventude participa bastante, senão verifique-se a participação na Procissão de domingo. São centenas os figurantes da Procissão, entre adolescentes e jovens. Naturalmente, como em tudo, haverá alguns em que isto nada lhes diz, no entanto, a “semente” está lançada, há que esperar que alguma germine.

D.E. – Realce alguns aspectos do programa deste ano.

J.P. – Embora ainda não seja possível indicar todas as iniciativas, são de realçar a Procissão, o Sermão de quinta-feira à noite, o Cortejo Etnográfico de sábado à tarde, a Eucaristia Solene de domingo e, claro, a Procissão, que vai contar com cerca de dezassete andores e sermão da praia. Todas estas iniciativas representam momentos altos das festividades em honra de Nossa Senhora da Guia.

Festa de Nossa Senhora do Amparo

– tradição legada pelos mais idosos

A festa de Nossa Senhora do Amparo, que se realiza em Apúlia, remonta a tempos que se desconhecem. Sabe-se, no entanto, que esta festividade recomeçou no princípio da década de setenta, após um interregno de uma dúzia de anos.

Celebra-se no segundo domingo do mês de Agosto



e, segundo Manuel Quintas, um dos elementos da Comissão de Festas deste ano, “manter a tradição” é um dos seus objectivos principais. Segundo este representante, a angariação de fundos é essencial, porém, “o mais importante desta festa é que seja do total agrado da população”, diz.

Este ano, a Comissão de festas é composta por doze elementos, sendo cinquenta por cento deles das camadas jovens, e que prometem, segundo Manuel Quintas, “um programa recheado de surpresas”.

Em relação à população mais idosa, referem-na como aquela que lhes legou esta tradição, e é a que “continua a participar activamente e a dar opinião”. Acerca do programa festivo deste ano, que mais tarde e oportunamente será dado a conhecer à população, vão constar, segundo Manuel Quintas, “Bandas Musicais, Ranchos Folclóricos e grupos de música portuguesa”, conclui.



METALO ANTAS, LDA.

Rua Padre Avelino Alves – Telef. 253 871364 • 4740-016 ANTAS EPS

- Estruturas Metálicas com Cobertura
- Montagem de Coberturas em Fibrocimento, Alumínio e Chapas Perfilerfi
- Serralharia Civil
- Cajilharia em Alumínio

Caça e Pesca de mãos dadas em Apúlia



O Clube de Caça e Pesca ao Sul do Cávado foi fundado em 1983, e abrange a zona de caça de seis freguesias do concelho de Esposende: Apúlia, Fão, Fonte Boa, Rio Tinto, Gandra e Gemeses.

Conta, actualmente, com setenta sócios, e um dos seus objectivos é, segundo Manuel Boucinha, presidente deste clube, "juntar caçadores na defesa dos seus interesses e, em especial, formar a actividade venatória, dado estarem inseridos numa zona com alguns privilégios em termos da existência da caça.

Hoje em dia, os objectivos já são mais amplos, passam pela gestão controlada dos recursos energéticos; a criação em cativeiro de espécies selvagens, como a perdiz, faisão, pato bravo e coelho; promoção de largadas (jornadas de caça); promoção do repovoamento nos terrenos sinergeticamente mais pobres; cri-

ação de um campo de tiro, para adestramento e formação de jovens caçadores; criar, em parceria com os clubes existentes no concelho, com a Cooperativa Agrícola, com as associações ambientalistas e com a Câmara Municipal, um Parque Temático, com múltiplos objectivos".

Segundo ainda Manuel Boucinha, estes objectivos passam "pelo serviço de veterinários municipais, para vacinação, recolha e análise do estado sanitário das espécies sedentárias e migratórias; criar um canil para a recolha e reabilitação de cães vadios e para a vacinação de cães, em especial dos utilizados na caça; criar também um mini-zoo, apenas para visitas de estudo, facultando às escolas o seu acesso para a educação e conhecimentos dos jovens. Numa perspectiva mais ampla, um dos objectivos, passa tam-

bém pelo aproveitamento das instalações sanitárias para a recuperação de aves, como as que venham a ser encontradas com ferimentos provocados por tiros, bem como outras aves que, em caso de catástrofe, na nossa costa, possam ser recuperadas e postas em liberdade", conclui.

O Clube de Caça e Pesca tem estabelecidos acordos, um deles com os agricultores, no sentido de reabilitar os campos que se encontram a monte, para a cultura de cereais, que é praticamente inexistente, e só desta maneira, afirma o presidente do clube, "se podem criar condições para o *habitat* e alimentação da perdiz e do faisão".

Em relação aos apoios, esta associação conta com as quotas dos associados, com as jóias de inscrição e com o apoio da Junta de Freguesia.

Manuel Boucinha refere, ainda,

"a sede prometida pela Casa do Povo de Apúlia, num projecto elaborado pela Câmara Municipal de Esposende; mas enquanto esta não se torna realidade, vão-se reunindo, aos sábados, na sede da Casa do Povo de Apúlia.

São também efectuadas reuniões com o Clube de Pesca de Antas e de Vila Chã, para a troca de ideias e conhecimentos, sobre a nova lei da caça e da gestão das zonas de caça municipais", conclui.

É ainda de salientar, que este clube organiza, anualmente, visitas a feiras e colóquios relacionados com a actividade sinérgica.



PÔR DO SOL

Café Bar

Rua do Cónego – Loja 10
APÚLIA – ESPOSENDE

Dina

Pronto a vestir • Perfumaria
Brinquedos • Artigos de praia

Rua do Facho – APÚLIA – Telef. 253 98 20 11 – ESPOSENDE



As Lojas onde encontra todas as utilidades para o seu lar.
Descontos especiais para cantinas escolares

VENHA VISITAR-NOS

Em Esposende Loja 1 e Loja 2
Na Rua Eng.º Custódio Vilas Boas

Em Vila do Conde (Caxinas)
Na Rua Dr. Carlos P. Ferreira n.º 497
(Junto à Igreja Senhor dos Navegantes)

Armazém | na Zona Industrial do Bouro – Pavilhão N.º 6 – Gandra – Esposende
Telef.: 253 966792 • Telem.: 962735100

“LUCIFER” – O Surf em Apúlia



Para se falar no surgimento do Surf, em Apúlia, é necessário recu-

armos cerca de seis anos, altura em que um grupo de jovens, que por hábito pra-

ticava esta modalidade, resolveu unir-se e criar um grupo de surfistas, com o

objectivo, como nos referiu, Vasco Cunha, um dos elementos, “de realizar campeonatos em Apúlia, e noutras localidades.

Na altura, contactámos uma casa de artigos de desporto desta freguesia, que aceitou o nosso pedido, logo começámos a trabalhar para a concretização da nossa ideia”. Assim foram realizados vários campeonatos em Apúlia, e também em Vila do Conde e na Póvoa de Varzim.

Como esta modalidade

é pouco praticada nesta freguesia, Vasco Cunha afirma que, “devido à falta de apoios, fomos obrigados a parar com o grupo, contudo, os surfistas não desistiram e continuaram, mesmo assim, a praticar a modalidade. Hoje já somos quinze!”, conclui.

O elemento do grupo Lucifer descreve o Surf como um desporto “puro, primitivo, e que é capaz de proporcionar grandes variações de velocidade e posições num terreno em

constante movimento, logo, grandes emoções”. Em suma, o Surf representa, para estes jovens, o seio da vida.

Pena é, segundo os mesmos, que “a praia já não seja o que foi outrora”. Longe vão os tempos em que a praia de Apúlia se enchia de praticantes desta modalidade, vindos do Porto, Braga, Barcelos, e claro, de Esposende.

Esperemos, pois, que os tempos mudem e que o Surf volte a ser praticado como antes!

Três épocas de vitórias suadas

(Continuação da pág. XII)

D.E. – *Como presidente, qual é a sua prioridade?*

G.D. – Consolidado que está o trabalho até aqui realizado, a prioridade neste momento é manter o grupo forte e unido, para que sejam alcançados os objectivos a que nos propusemos, no início da época. Outra das prioridades, embora a médio prazo, é pensar numa Direcção que guie os destinos do clube, na próxima época e, também, tentar cativar mais pessoas para estas instituições, que se encontram um pouco carenciadas de meios humanos.

D.E. – *Como é que sobrevive este Grupo Desportivo, em termos de apoios?*

G.D. – Nós sobrevivemos com enormes dificuldades. Em cada época, é necessário fazer-se um esforço financeiro e humano, para que tudo corra mais ou menos bem. O clube, a nível financeiro, sobrevive das quotas dos associados, da publicidade no recinto desportivo, dos comerciantes, dos amigos do clube e, também, dos apoios das entidades oficiais. Todos juntos, são uma contribuição muito importante, para a sobrevivência do clube e para fazer face às despesas necessárias, para se poder pôr a funcionar todos os mecanismos de apoio aos atletas e instalações.

D.E. – *Quantos sócios têm nesta altura?*

G.D. – Temos cerca de du-

zentos sócios pagantes. Um número que é muito reduzido para uma das freguesias com mais habitantes do concelho de Esposende. Contudo, as coisas parecem estar a mudar, e a juventude da nossa terra tem tido um papel importante, para que mais apulienses se tornem sócios do GDA. Só é possível ter um grupo desportivo com maior dimensão, na nossa terra, se as pessoas se unirem ao clube.

D.E. – *Considera que em termos de instalações estão bem servidos?*

G.D. – Um clube como este nunca está totalmente bem servido de instalações. O nosso recinto desportivo tem sofrido, ao longo dos anos, algumas melhorias, como a construção da bancada sul, a renovação da iluminação artificial, a ampliação do bar e balneários, mas, como é sabido, as exigências actuais, para a prática do futebol, são grandes a nível de infra-estruturas e, dessa forma, muita coisa havia para fazer.

A nível de instalações, falta ainda a este clube uma sede própria, talvez no futuro se possa

pensar num projecto que passe por aí. Uma das grandes lacunas do clube é o facto de não possuir um meio de transporte próprio, para fazer face às necessidades de transporte dos vários atletas, tanto para treinos como para jogos. No entanto, no Natal do ano passado, fomos presenteados com um veículo novo, de transporte de passageiros, com capacidade para nove lugares, que a Câmara Municipal de Esposende nos ofereceu, com o fim de atenuar as referidas dificuldades de transporte.

«O sonho de uma sede própria»

D.E. – *A população de Apúlia participa activamente na vida do clube? Acompanham as vossas iniciativas?*

G.D. – De um modo geral, sim! Embora esta Direcção gostasse que mais apulienses participassem activamente nos destinos do clube. Existe cada vez mais a necessidade de criar incentivos às pessoas, para participarem em algo de comum, em prole de uma terra, de uma bandeira ou de um clube como o nosso, por isso o nosso trabalho, ao longo das últimas três épocas, se tenha virado um pouco

para isso. Cativar os apulienses a apoiarem o GDA e a participarem na sua vida. Nesta época, e para aproximar ainda mais o clube da população, criámos um Boletim Informativo, semanal, que transmite os resultados e classificações das nossas equipas, a cada jornada, para que, assim, todos se sintam por dentro do clube e se motivem, para que, em cada domingo, possam dar o seu apoio aos nossos atletas.

D.E. – *Que aspirações tem o Grupo Desportivo de Apúlia para esta época?*

G.D. – Temos as mesmas aspirações de sempre, ou seja, fazer com que as equipas que representam a nossa freguesia, e este clube, na A. F. de Braga,

façam uma boa prova, dentro daquilo que é apanágio deste Grupo Desportivo.

No que toca à equipa sénior, que é formada por uma base sólida de jovens da nossa terra, completada, aqui e ali, por mais valias de outras freguesias, as aspirações são as de podermos ir o mais longe possível, isto é, não prometemos taças, nem campeonatos, prometemos sim, desde o início da época, um trabalho sério e árduo, para conseguirmos lutar, lado a lado, com os melhores.

Se for possível, que sejamos os primeiros a cortar a meta e a colocar o Grupo Desportivo de Apúlia, no lugar onde merece estar!

Loja Rebelo

- Pronto a Vestir Criança
- Lingerie
- Perfumaria

Rua do Cónego – Loja 7 – Telef. 253982603
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

Criações

Pippa.

Telefone 253 98 21 40 – APÚLIA



ADEGA REGIONAL
Cantinho do Facho

NOVA GERÊNCIA



Rua do Facho, n.º 76
4740-055 APÚLIA
Telef. 253 987313

“Trabalho Suor Alegria”

São estas as três vertentes do sucesso, que, nestes trinta anos, fizeram do Grupo Desportivo de Apúlia um clube forte e digno, sempre liderado por homens capazes e convictos da sua causa.

Passaram os homens, mas ficaram grandes obras como a construção do campo de futebol, da bancada sul, de novos balneários, de um novo Bar e a instalação da iluminação artificial.

Nova Era
caffé

“Paulo Motard”

Paulo M. Costa Nova



Telef. 253 87 16 57 / Telem. 96 421 71 93
GUILHETA – ANTAS – ESPOSENDE

Presidente do Grupo Desportivo de Apúlia tenta unir a população ao clube

Três épocas de vitórias suadas

Fundado em 1968, o Grupo Desportivo de Apúlia foi o herdeiro de uma equipa organizada pela Casa do Povo e, com o passar dos anos, tornou-se num grupo unido, que pretende ir sempre mais longe. Para tal, conta com o apoio incondicional do seu presidente, Olímpio Faria, que já se encontra na sua terceira época, à frente dos destinos do clube.



D.E. – Como surgiu a ideia da criação de um Grupo Desportivo nesta freguesia?

G.D. – Foi no ano de 1965, quando Manuel Losa abraçou com entusiasmo a ideia de formar um clube da terra, que estivesse filiado na Associação de Futebol de Braga. Impunha-se, no entanto, muito trabalho e muita persistência, já que havia a necessidade de um complexo desportivo para a prática do futebol. Até aí, os treinos e os jogos efectuavam-se sem as condições mínimas, no Campo dos Marinheiros.

Sendo assim, foram desenvolvidos esforços, no sentido da aquisição do terreno para a construção do actual campo de jogos e construção de vedações e balneários. Tudo isto contou com a preciosa colaboração de grande parte da população apuliense, e, muito em especial, dos nossos emigrantes radicados em S. Paulo – Brasil. Assim, em 1 de Março de 1968, foi fundado o Grupo Desportivo de Apúlia e aprovados os respectivos estatutos, em 30 de Março do mesmo ano, sendo nessa altura reconhecido oficialmente. Filiou-se na

Associação de Futebol de Braga, no ano de 1969.

D.E. – O que o levou a candidatar-se à presidência deste Grupo Desportivo?

G.D. – A minha candidatura surgiu, como um fruto, deste grupo de trabalho, que me acompanha há já três épocas, sendo no final de cada época feito um reajustamento. No termo da época 1997/98, o Grupo Desportivo atravessou um período, de cerca de três meses, de alguma indefinição, em relação à constituição de uma nova Direcção, para a época seguinte. Com esse impasse, e visto que já estávamos em cima da hora, juntou-se este grupo de trabalho, com o objectivo de constituir uma Direcção que não deixasse “o clube cair no vazio”.

D.E. – Alcançou alguma das metas a que se propôs? Quais foram?

G.D. – Realmente, já consegui algumas das metas a que me propus. Relembro que, na época de 1998/99, devido ao facto de termos constituído uma Direcção muito em cima da hora, não pudemos organizar uma equipa, a tempo, de ser inscrita na A. F. de Braga, por isso, nessa época, participamos unicamente com camadas jovens, apostando na formação da equipa júnior, como suporte à formação da equipa sénior, que se iria constituir na época seguinte. Olhando, agora, para a nossa actual equipa de seniores, é com alguma satisfação que constatamos que muitos desses jovens, juniores na altura, são titulares da equipa sénior. Aliás, o rumo desta Direcção foi sempre “fazer futebol”, para os jovens da nossa terra e, como tal, o plantel sénior, comporta dezasseis jovens de Apúlia, seis oriundos do concelho e dois de fora dele, sendo, ao todo, vinte e cinco atletas. Por isso, considero que a aposta

foi ganha e conseguimos, também, pôr um grande número de jovens, juniores, iniciados e infantis, a praticar esta modalidade, num conceito de formação e preparação de atletas, que, mais tarde, possam vir a representar o clube em escalões superiores. Conseguiu-se, também, cativar uma parte da população de Apúlia, para a importância da existência de uma instituição deste género na freguesia.

D.E. – Os atletas são remunerados ou jogam “por amor à camisola”?

G.D. – Os nossos atletas não são remunerados, jogam por “amor à camisola” e, nesse sentido, esta Direcção, dentro das suas possibilidades orçamentais, atribui a todos os atletas do plantel um subsídio para os ajudar nas despesas de deslocação para os trinos, jogos, bem como para a aquisição de botas.

D.E. – Que posição está o Grupo Desportivo de Apúlia a ocupar neste momento?

G.D. – O Grupo ocupa, à 18.ª jornada, do Campeonato Distrital da II Divisão – Série I, o primeiro lugar da classificação, com trinta e nove pontos, doze vitórias, três empates e três derrotas. Tem trinta e cinco golos marcados e dezasseis sofridos.

(Continua na pág. XI)

Grupo Desportivo de Apúlia Trinta anos dedicados ao desporto

FOTO BIT



Pode-se dizer que o Grupo Desportivo de Apúlia, foi o herdeiro natural do Grupo Desportivo da Casa do Povo, que, um ano antes, conquistara brilhantemente o campeonato disputado entre as freguesias do concelho. A alegria desse dia e o entusiasmo das pessoas de Apúlia foram o “empurrão” que despontou o desejo de anos, de ver o clube da terra filiado na Associação de Futebol de Braga, a disputar provas federadas.

Assim, a 1 de Março de 1968, foi fundado o Grupo Desportivo de Apúlia, sendo filiado na Associação de Futebol de Braga, no ano seguinte.

O novo grupo, adoptou, desde logo, as cores do Grupo da Casa do Povo, o azul e o amarelo, que são igualmente as cores oficiais da freguesia. O emblema do clube foi baseado em factos e costumes da história de Apúlia.

Desde a sua fundação, o clube sempre manteve a sua actividade,

exceptuando um pequeno período, tendo conquistado várias vitórias, angariando várias taças e campeonatos, destacando-se:

- A subida à II Divisão Distrital da A. F. de Braga, sendo vencedor, sem derrotas, da série A, na III Divisão;
- A subida à I Divisão Distrital da A. F. B., sendo campeão da II Divisão;
- Subida à Divisão de Honra da A. F. B.;
- A conquista da Taça da A. F. B.



– Reparação de Veículos, L.^{da}

MECÂNICA GERAL • MONTAGEM DE ESCAPES
VENDA E APLICAÇÕES DE ACESSÓRIOS
VENDA, MONTAGEM E CALIBRAGEM DE PNEUS
ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO
SERVIÇOS RÁPIDOS

Rua da Fábrica, 33 – Telef. 253 983357
APÚLIA – 4740 ESPOSENDE

Mediação
imobiliária



Rua do Facho, 36 – 4740-031 APÚLIA – ESPOSENDE
Tel. 253 987417 • Fax 253 987517 • Telem. 91 4331918



FELICIANO JOSÉ LOPES CORREIA

OFICINAS DE OURIVESARIA E RELOJOARIA

Antigo – Modificações de jóias nos mais finos gostos
Consertos por mais difíceis que sejam na melhor perfeição

Os melhores preços

Avenida da Praia, 20 – Telef. 253 98 18 64
APÚLIA – 4740-033 ESPOSENDE



ALBINO REGADA
Construções, L.^{da}

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

Apartamentos • Lojas • Lotes • Escritórios • Terrenos

Rua Comércio da Póvoa, 18 – Telef. 252 616770 – 4490 PÓVOA DE VARZIM
Escrit.: APÚLIA – Telef. 253 983972 – Telem. 96 4030441